

OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

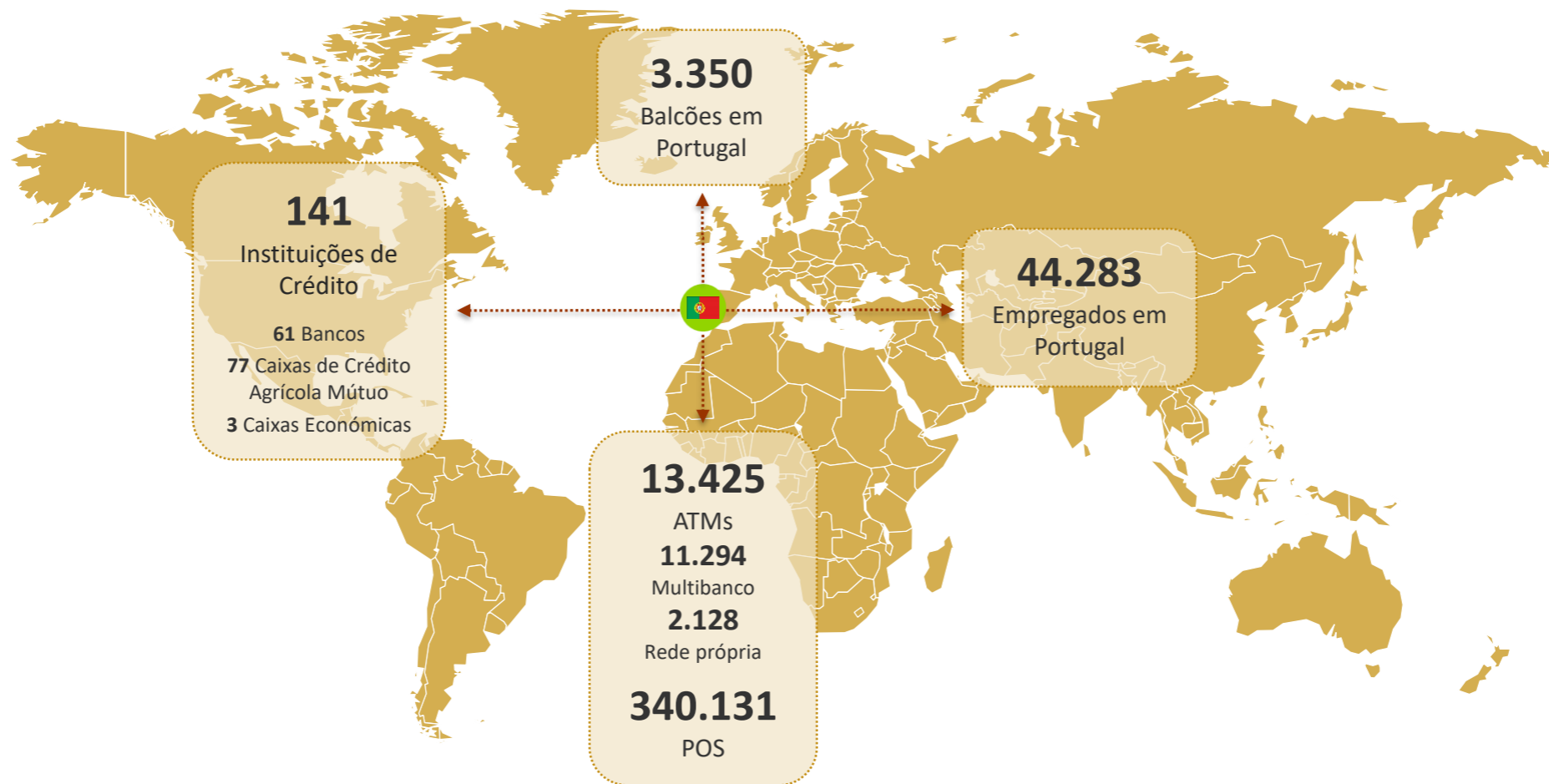
JUNHO DE 2023

ÍNDICE

- I. Evolução Recente e Principais Indicadores
- II. Posição Patrimonial
Atividade de Crédito
- III. Origem dos Fundos e Liquidez
- IV. Solvabilidade
- V. Rendibilidade
- VI. Produtividade
- VII. Metodologia

- ❑ **No primeiro semestre de 2023, o sistema bancário nacional continuou a registar um aumento significativo da rentabilidade** que é explicada, fundamentalmente, pelo aumento da margem financeira que refletiu o contexto de normalização da política monetária e a subida das taxas de juro. Esta melhoria verificou-se apesar do aumento das provisões e imparidades e da subida dos custos operacionais e dos impostos sobre os lucros.
- ❑ **O ativo total do sector diminuiu 1,8% face a dezembro de 2022**, apesar do aumento dos títulos de dívida em 5,5 mil milhões de euros (+5,9%). Esta evolução deveu-se, sobretudo, à redução de caixa/liquidez, com uma diminuição de aplicações em bancos centrais em 10,6 mil milhões de euros (-19,7%) e dos depósitos em outras instituições de crédito em 993 milhões de euros (-19,3%). Os empréstimos a clientes diminuíram 1,1 mil milhões de euros (-0,4%).
- ❑ **Do lado do passivo, observou-se uma redução dos depósitos de clientes, sobretudo de particulares**, que foram em parte transferidos para a subscrição de certificados de aforro, e também para amortização dos empréstimos à habitação. **Por sua vez, o recurso a fontes de financiamento de mercado na estrutura de financiamento do sector bancário continuou a ser pouco expressivo, tendo-se verificado também uma redução significativa do financiamento junto do Eurosistema** já que, em resposta às subidas nas taxas aplicáveis aos empréstimos TLTRO III, os bancos reembolsaram antecipadamente uma parte significativa desses empréstimos.
- ❑ **A solvabilidade do sector bancário português voltou a reforçar-se no primeiro semestre de 2023**, o que se deveu, em grande parte, à retenção de lucros, com o rácio *Common Equity Tier 1* a subir para 16,4% e o rácio de alavancagem a aumentar para 6,9%, permanecendo num nível consideravelmente superior à média da UE e do mínimo regulamentar de referência (3%).
- ❑ **O sector bancário continuou a demonstrar resiliência e a responder às necessidades de financiamento da economia. Contudo, o sector deverá continuar a defrontar desafios complexos**, dado que, no atual contexto de taxas de juro mais elevadas, se poderá verificar uma maior probabilidade de aumento do risco de incumprimento de crédito das famílias e das empresas mais vulneráveis. A maior probabilidade de materialização do risco de mercado, poderá levar à necessidade de maior reconhecimento de imparidades que poderão ser, contudo, parcialmente compensadas pelo aumento da margem financeira. Adicionalmente, poderá verificar-se um arrefecimento no mercado imobiliário, com impacto no valor dos ativos imobiliários e no valor colateralizado dos empréstimos, e condições de financiamento mais difíceis para os bancos.

I. EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

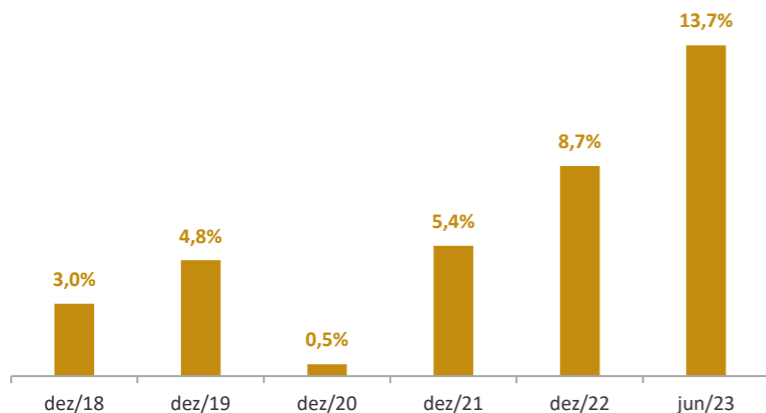


Fonte: Associados APB (balcões, empregados e sistemas de pagamento) e Banco de Portugal (instituições de crédito).

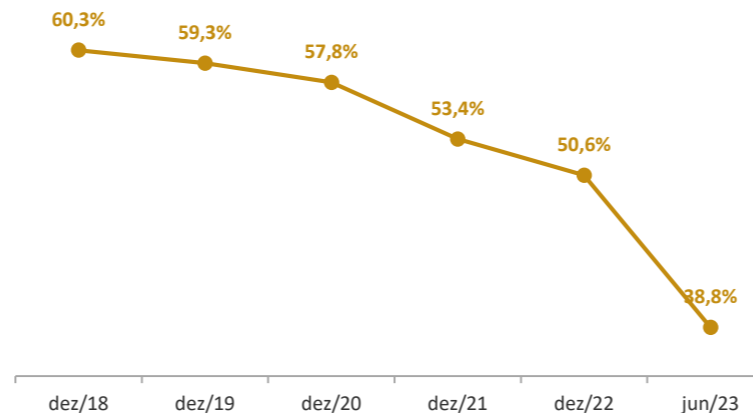
I. EVOLUÇÃO RECENTE E PRINCIPAIS INDICADORES

Apesar do contexto de persistentes tensões geopolíticas, face aos efeitos da invasão da Ucrânia pela Rússia, pressões inflacionistas, taxas de juro mais elevadas e consequente impacto negativo nas perspetivas de crescimento económico, o sector bancário demonstrou uma forte solidez e resiliência e continuou a responder de forma eficiente às necessidades de financiamento da economia.

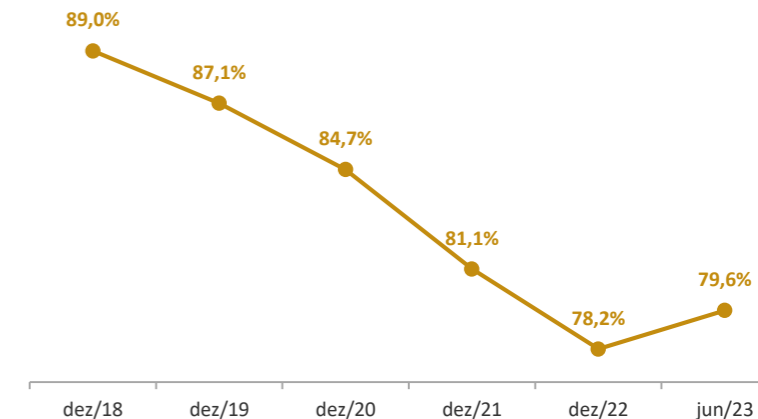
Return on Equity



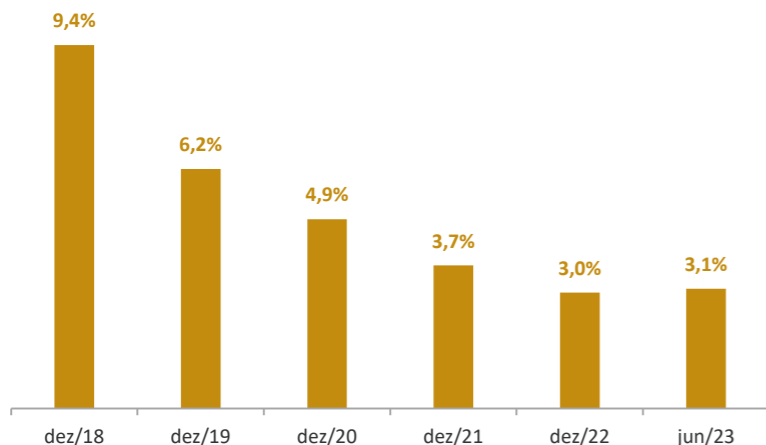
Cost-to-Income



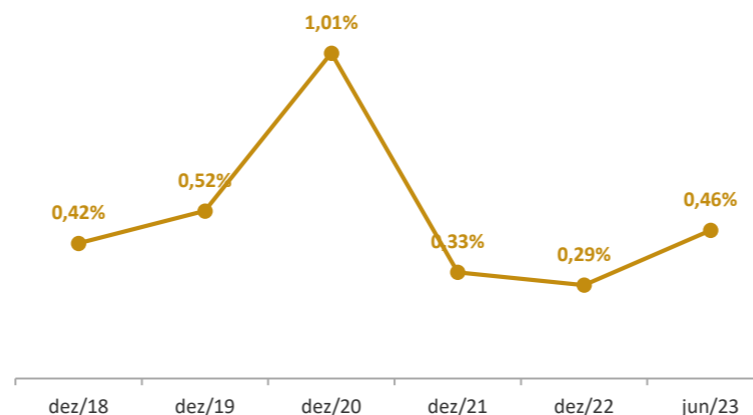
Rácio de transformação



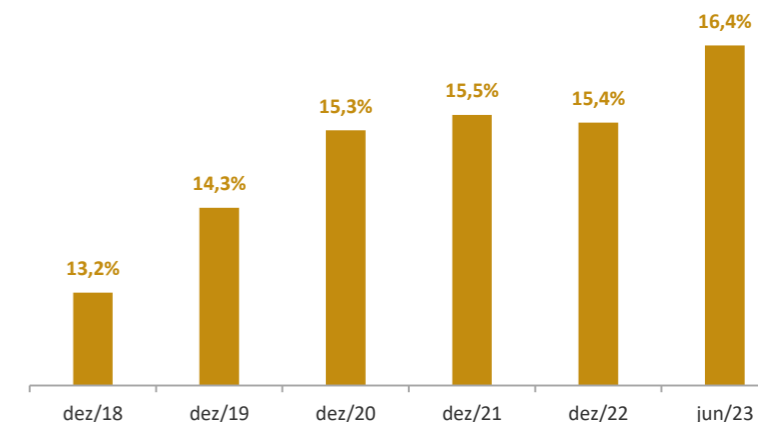
Rácio de NPL



Custo do risco de crédito



Rácio Common Equity Tier 1

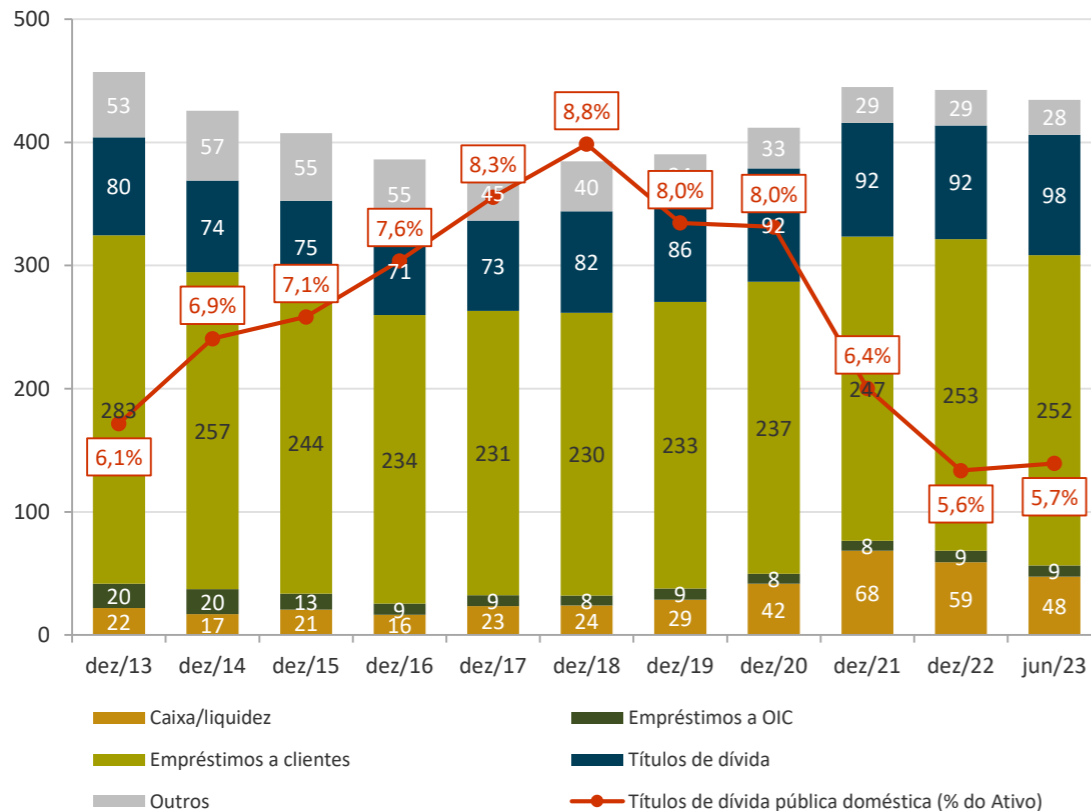


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados). Return on Equity calculado com base no resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários e no capital próprio médio.

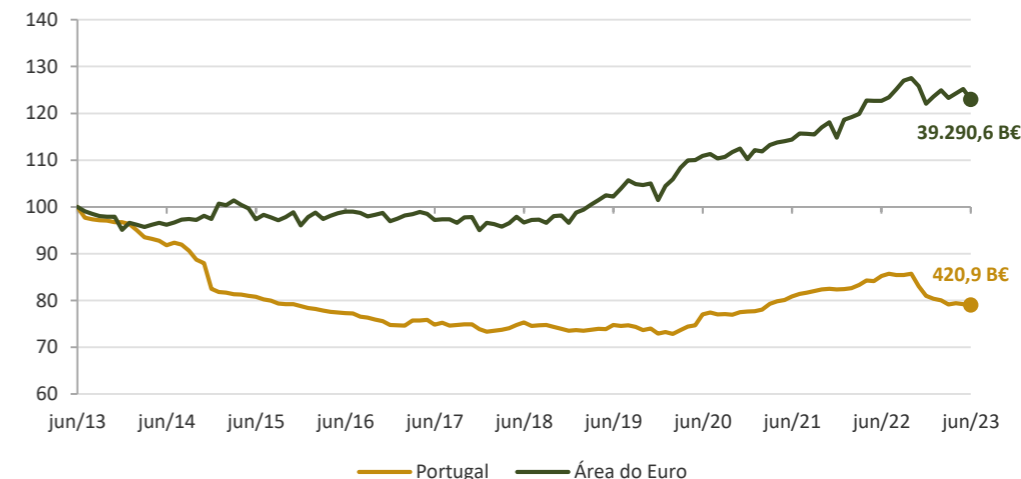
II. POSIÇÃO PATRIMONIAL

No primeiro semestre de 2023, o ativo total do sector bancário português manteve a tendência decrescente ao diminuir 1,8% face a dezembro de 2022, apesar do aumento dos títulos de dívida em 5,5 mil milhões de euros (+5,9%). Esta diminuição resultou da redução de caixa/liquidez com uma diminuição de aplicações em bancos centrais em 10,6 mil milhões de euros (-19,7%) e dos depósitos em outras instituições de crédito em 993 milhões de euros (-19,3%). Os empréstimos a clientes diminuíram 1,1 mil milhões de euros (-0,4%).

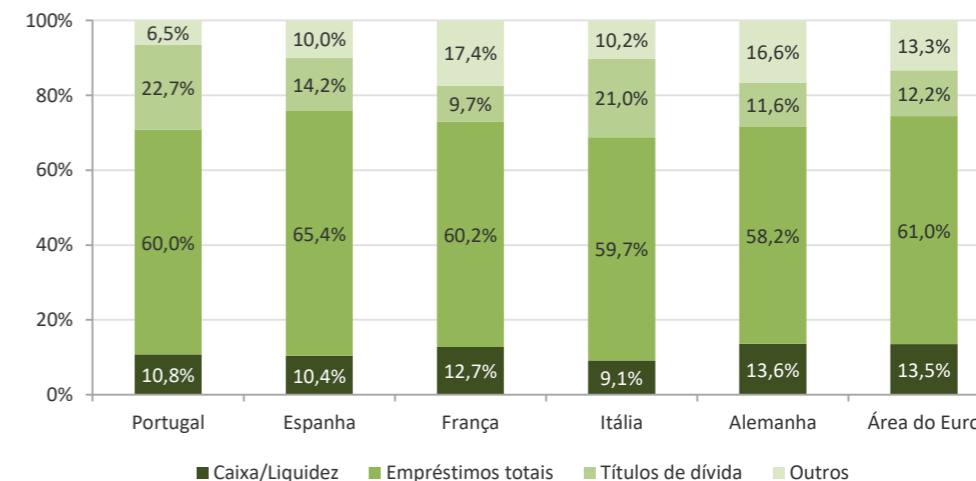
Decomposição do Ativo total (EUR mil milhões)



Evolução do ativo total - atividade doméstica (jun-13 = 100)



Decomposição do Ativo total: Portugal vs. Área do Euro (jun-23)



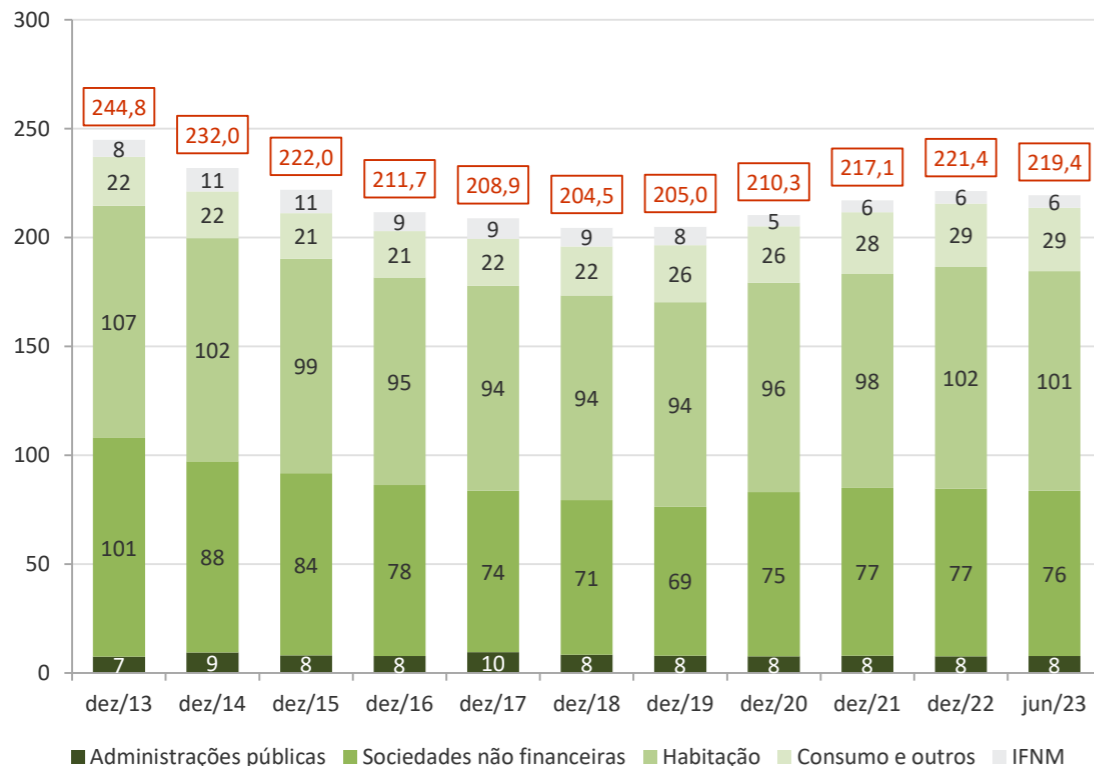
Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras).

Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Consolidated Banking Data e Eurostat.

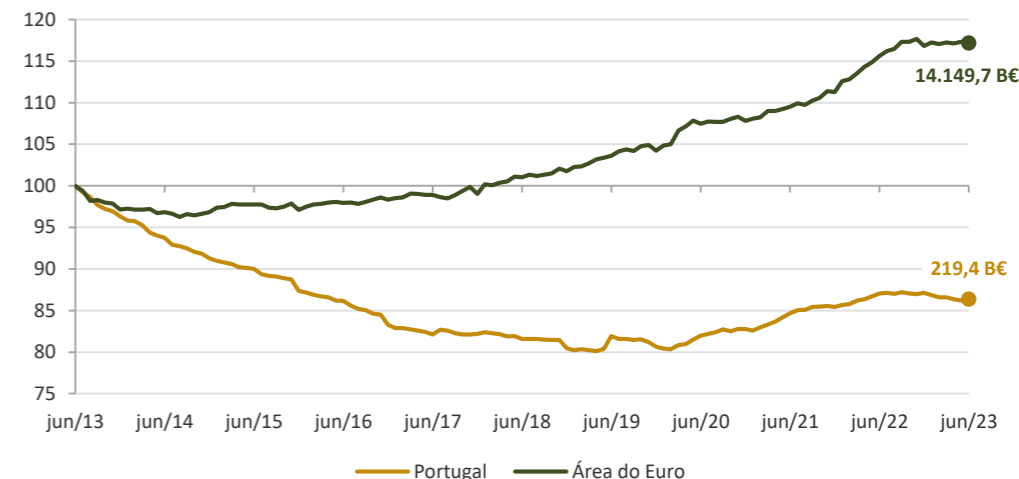
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

No primeiro semestre de 2023, o crédito a particulares continuou a trajetória de desaceleração iniciada no final de 2022 e os empréstimos a sociedades não financeiras (SNF) registaram mesmo uma variação negativa, que se acentuou ao longo do semestre, e que se justifica pela redução da procura devido à diminuição da confiança dos consumidores, ao nível geral das taxas de juro e a uma maior restritividade dos critérios de concessão de crédito.

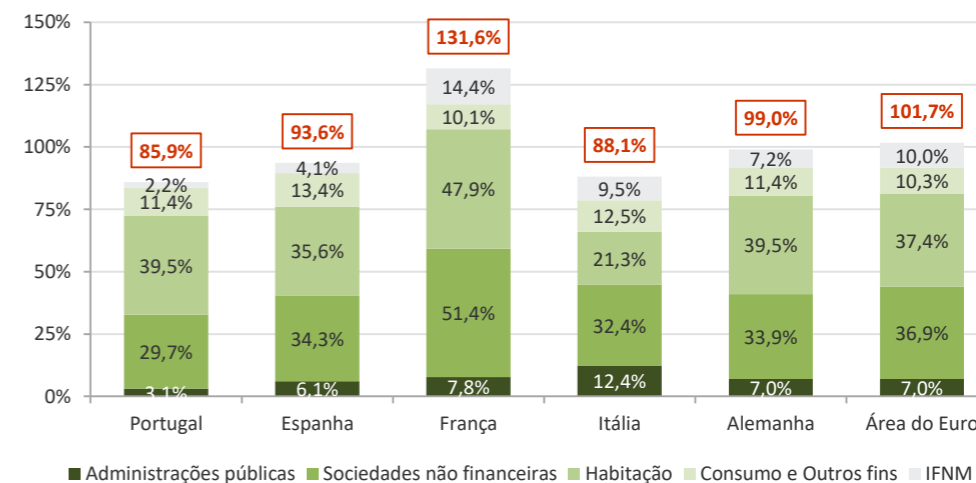
Empréstimos a clientes por sector institucional (EUR mil milhões)



Evolução dos empréstimos a clientes (jun-13 = 100)



Empréstimos a clientes por sector institucional em % do PIB (jun-23)

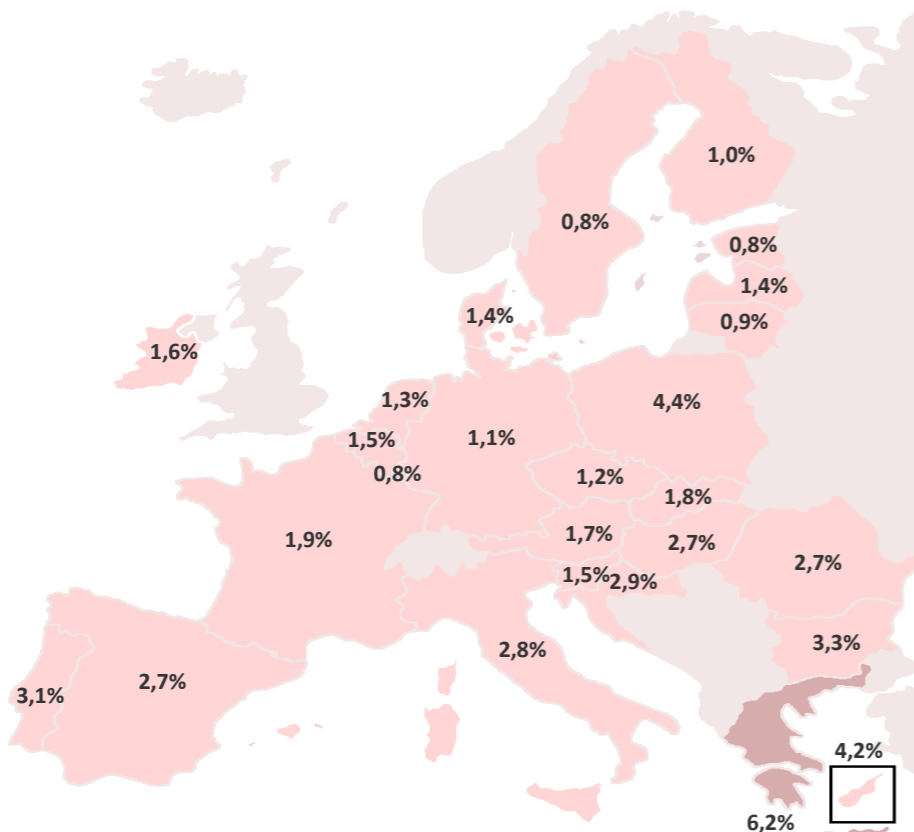


Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras) e Eurostat. Empréstimos a clientes, valores brutos, na atividade doméstica; contraparte: residentes na Área do Euro. IFNM = Instituições Financeiras Não Monetárias, das quais fazem parte Outros Intermediários Financeiros, Auxiliares Financeiros, Sociedades de Seguros e Fundos de Pensões.

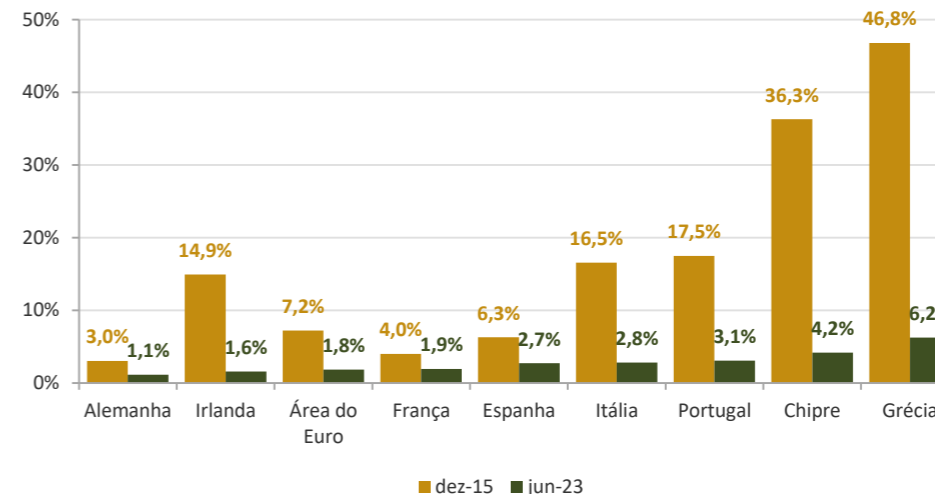
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

Apesar da redução dos NPL em termos absolutos (-1,7% face a dezembro de 2022), o rácio registou um aumento marginal de 0,1 pp devido à redução do denominador, fundamentalmente explicada pela diminuição das disponibilidades em bancos centrais. O rácio de cobertura por imparidades voltou a aumentar, atingindo 57,1% (+1,6 pp), e continua a comparar favoravelmente com a média da Área do Euro, que caiu para 44,3% (-0,6 pp).

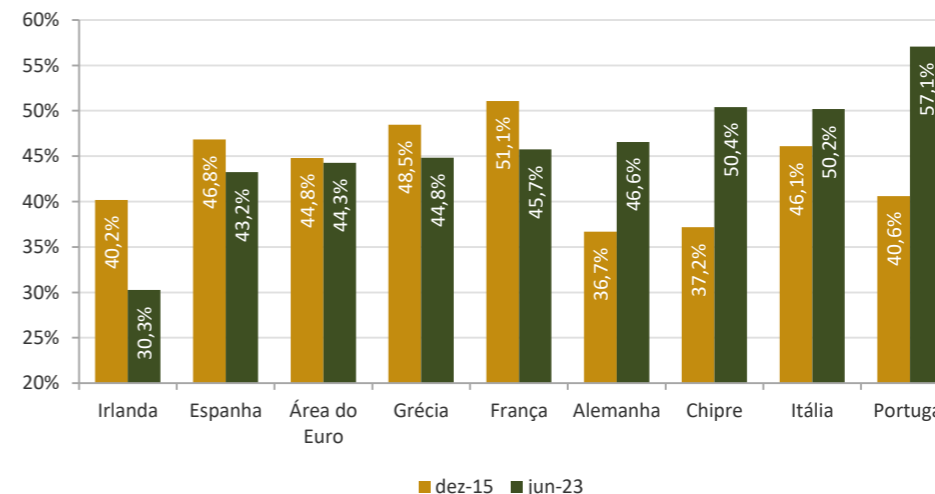
Rácio de NPL



Evolução do rácio de NPL



Rácio de cobertura por imparidades

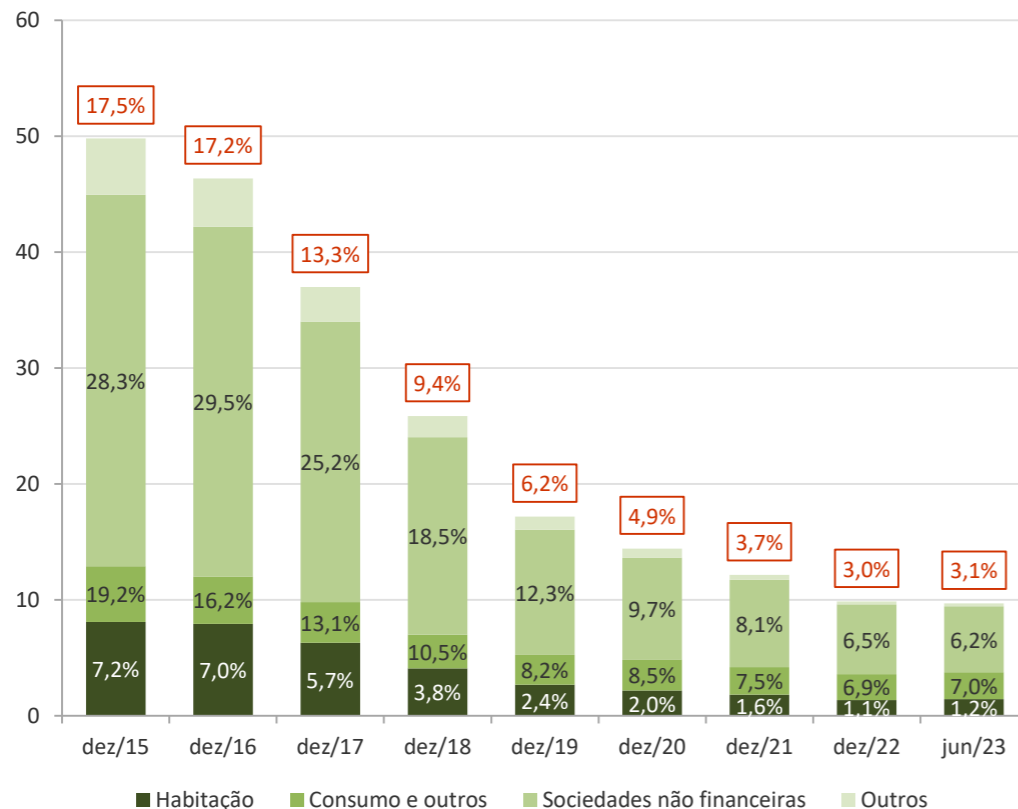


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data. O Rácio de cobertura por imparidades refere-se a empréstimos e títulos de dívida *non-performing*.

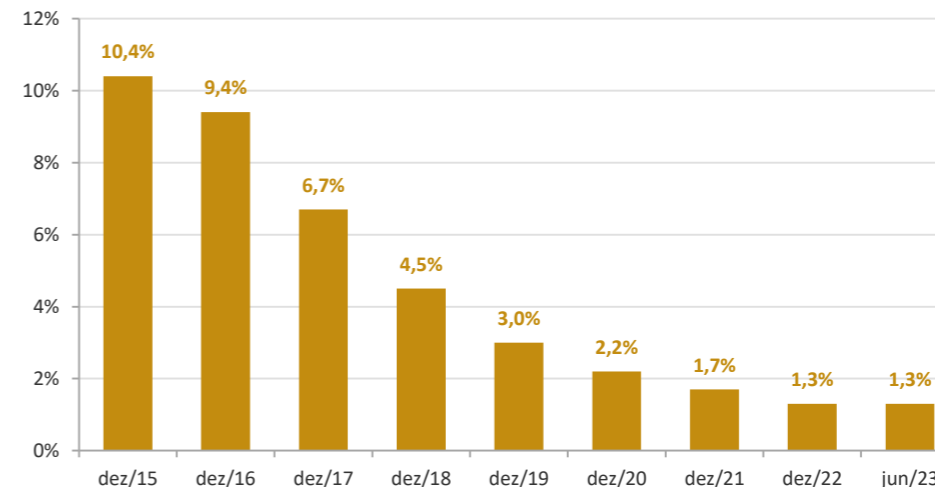
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO

O rácio de NPL do crédito à habitação continuou em níveis residuais (1,2%), enquanto que no segmento das sociedades não financeiras voltou a cair para 6,2%. O rácio de empréstimos em Stage 2 subiu ligeiramente para 10,7% (+0,4 pp). O rácio de NPL líquido de imparidades terminou o semestre sem alteração face a dezembro de 2022, fixando-se em 1,3%.

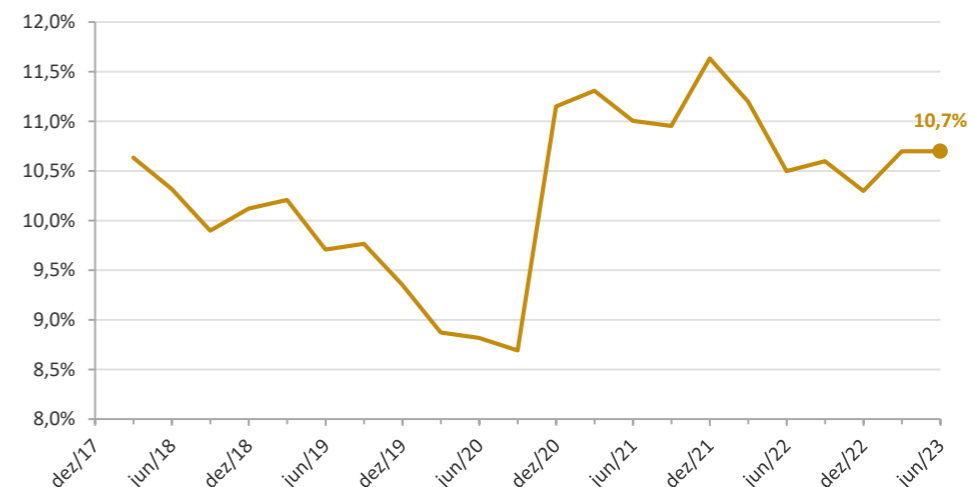
Montante e rácio de NPL em Portugal (EUR mil milhões)



Rácio de NPL líquido de imparidades em Portugal



Rácio de empréstimos em Stage 2 em Portugal

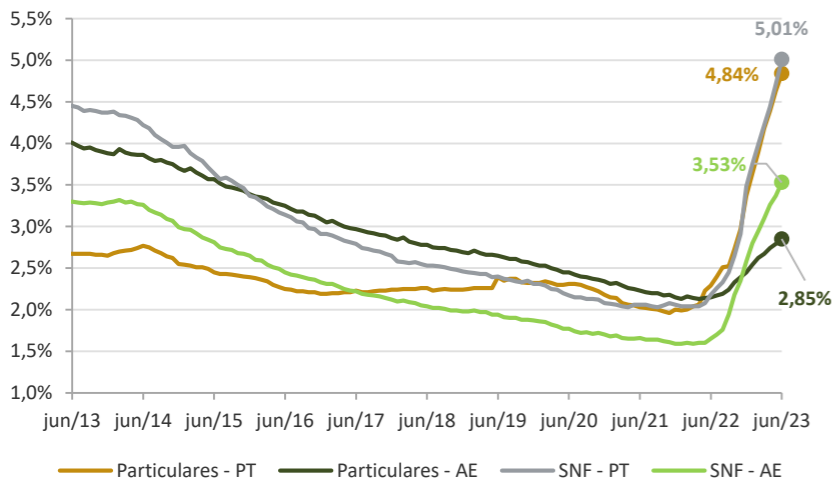


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

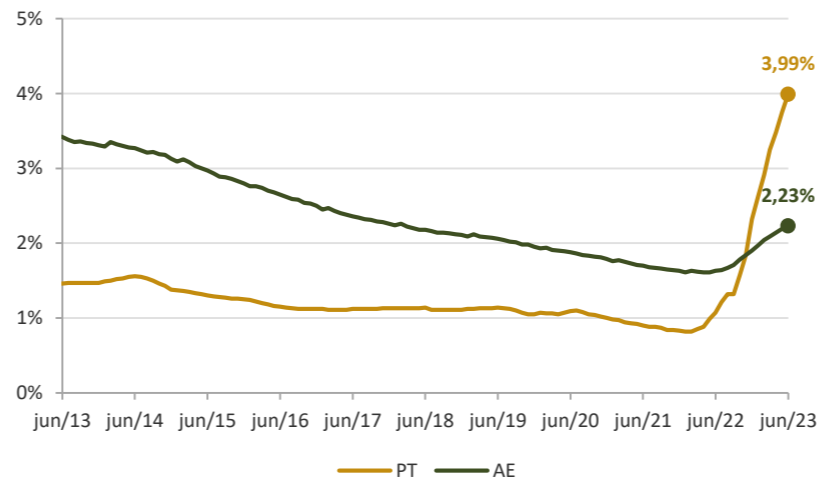
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | CRITÉRIOS DE CONCESSÃO | TAXAS DE JURO

A taxa de juro de novos empréstimos a sociedades não financeiras, praticada em Portugal, tem vindo a aumentar desde abril de 2022. Já no crédito à habitação, e ao contrário do que se verificou nos últimos dez anos, em que a taxa de juro dos empréstimos para habitação em Portugal foi claramente inferior à média da Área do Euro, a situação inverteu-se devido à grande maioria do crédito à habitação, em Portugal, ser concedido a taxa variável.

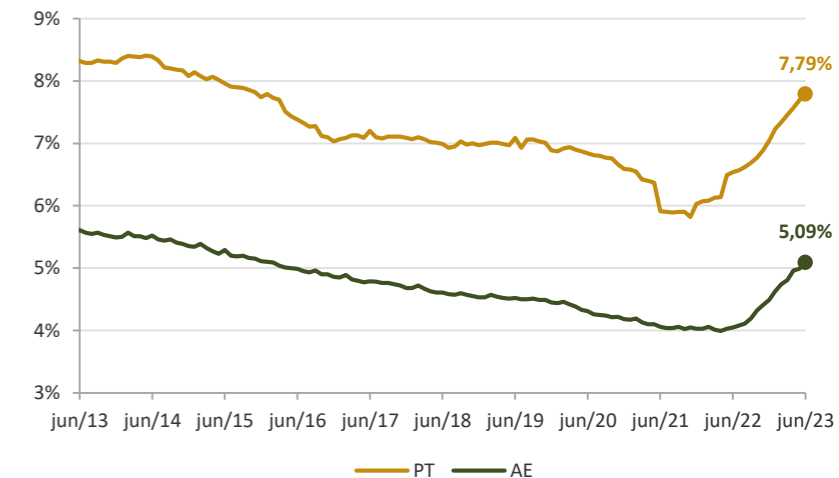
Total - Stock



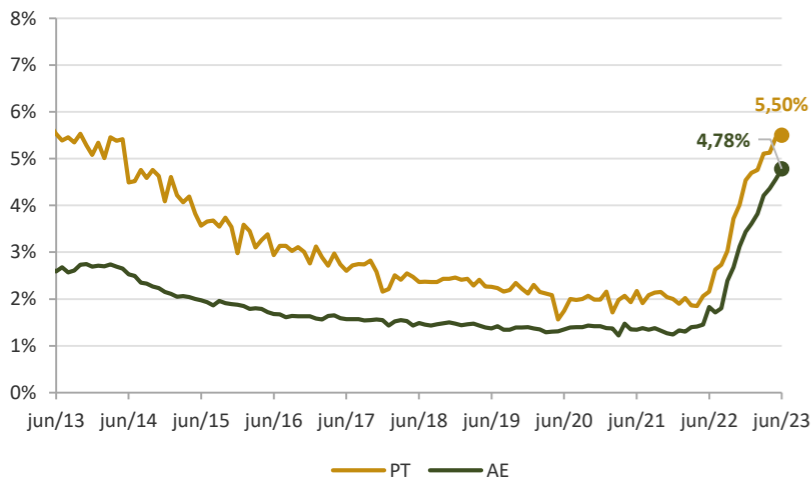
Habitação - Stock



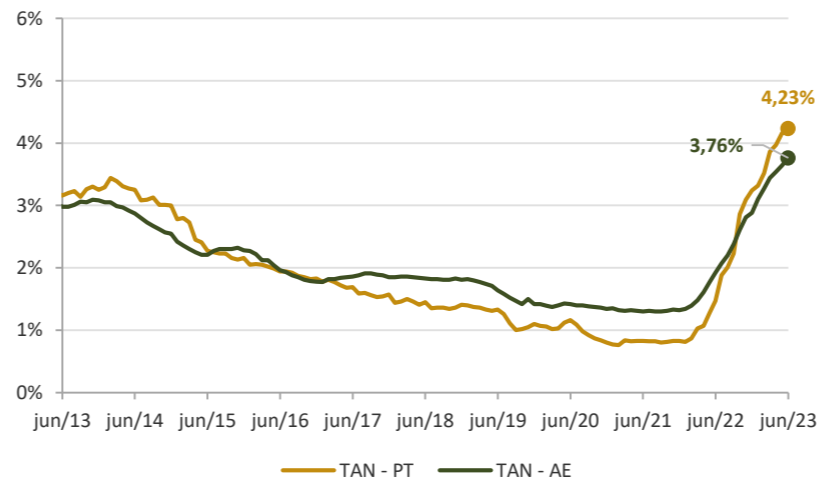
Consumo - Stock



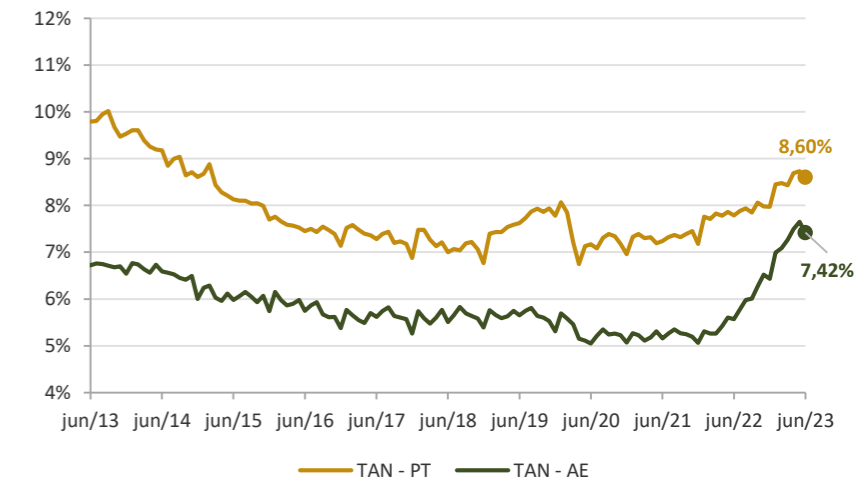
Novas operações - SNF



Novas operações - Habitação



Novas operações - Consumo

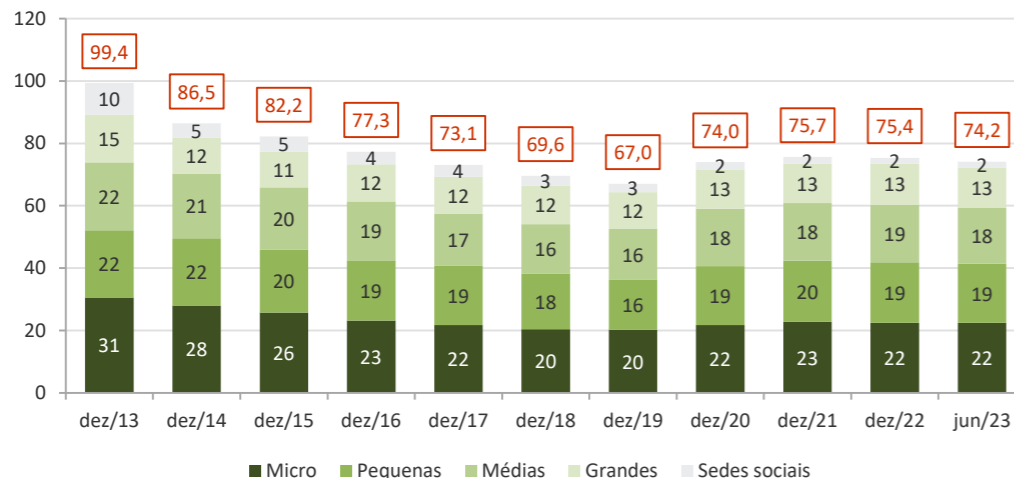


Fonte: BCE – MFI Interest Rate Statistics.

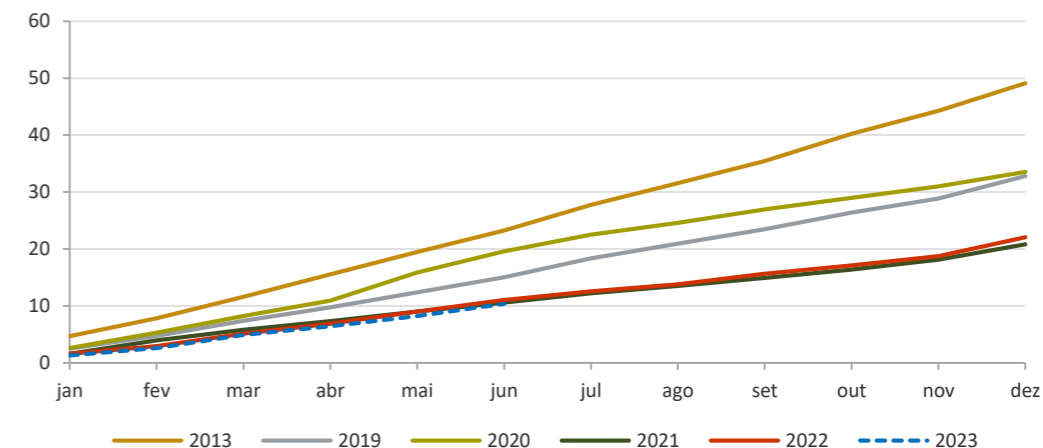
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | SNF

A variação anual do *stock* de empréstimos a SNF entrou em terreno negativo no início de 2023, tendência que se acentuou ao longo do semestre (-2,7% em junho de 2023). O segmento das microempresas foi o único que continuou a crescer, embora a um ritmo mais lento (2,6%). Na evolução setorial também se observou uma desaceleração generalizada. O montante de novas operações, excluindo renegociações, reduziu-se 14,8% no primeiro semestre.

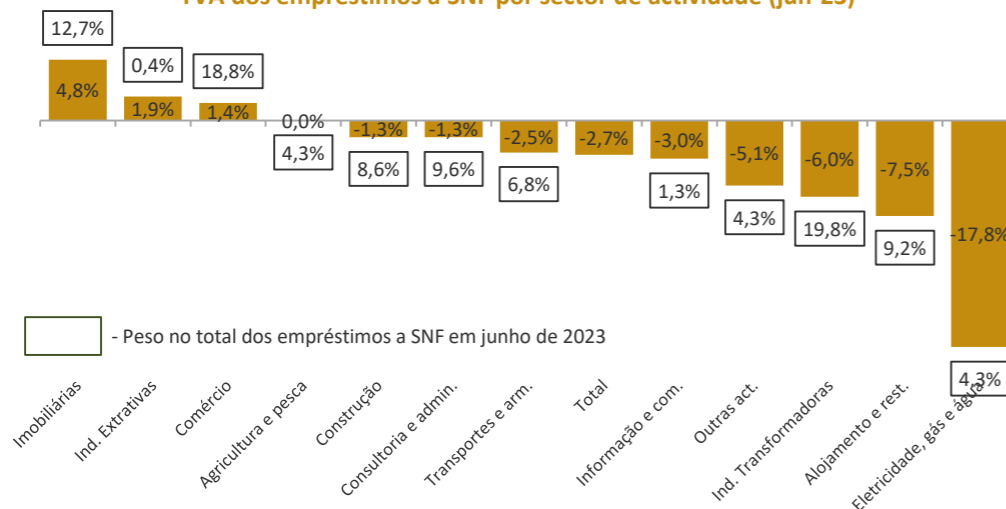
Stock de empréstimos a SNF (EUR mil milhões)



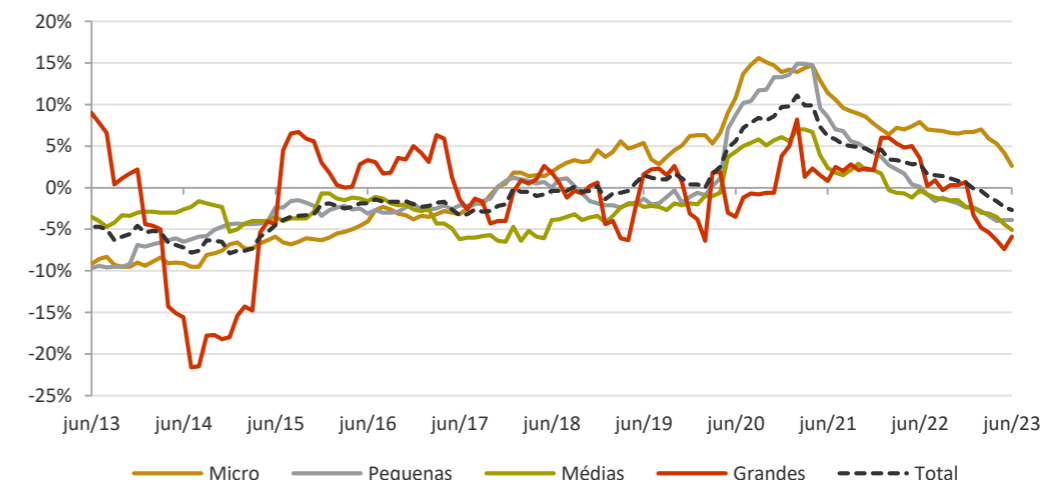
Novas operações de empréstimos a SNF (valores acumulados, EUR mil milhões)



TVA dos empréstimos a SNF por sector de actividade (jun-23)



TVA dos empréstimos a SNF

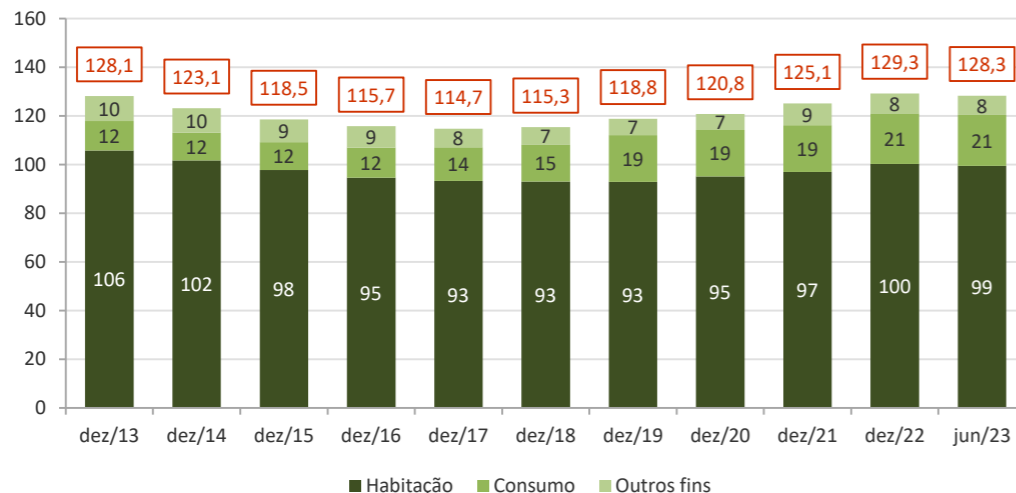


Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Empréstimos a SNF na atividade doméstica; contraparte: residentes em Portugal. TVA = Taxa de variação anual. As novas operações de empréstimos incluem novos empréstimos, transferências de empréstimos e renegociações não associadas a situações de incumprimento.

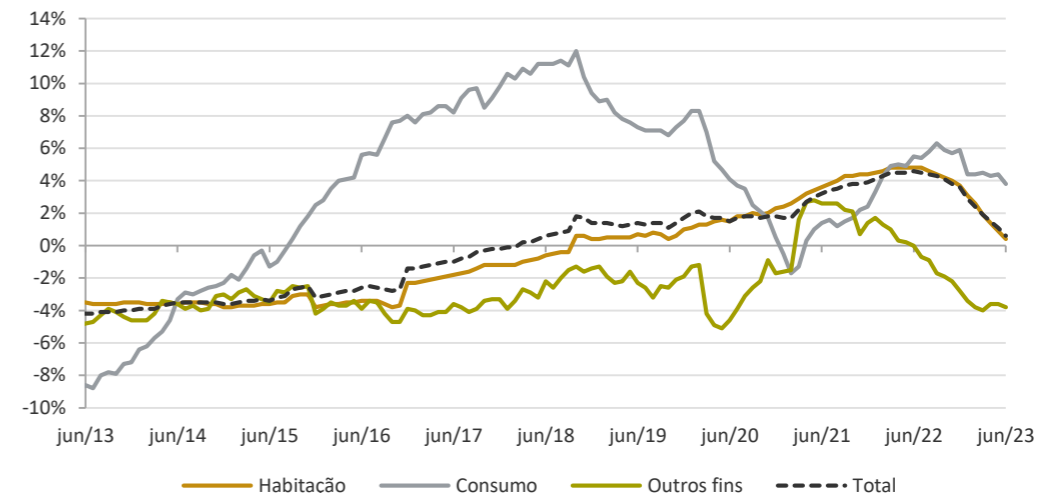
II. ATIVIDADE DE CRÉDITO | PARTICULARES

A desaceleração do crédito a particulares, iniciada no segundo semestre de 2022, continuou no primeiro semestre de 2023. Para esta evolução contribuiu, por um lado, o aumento das amortizações antecipadas no crédito à habitação, decorrente da subida das taxas de juro, e o aumento da poupança durante a crise pandémica. Por outro lado, verificou-se uma redução, em termos homólogos, do montante de novas operações de empréstimos para aquisição de habitação, excluindo renegociações (-24,7%).

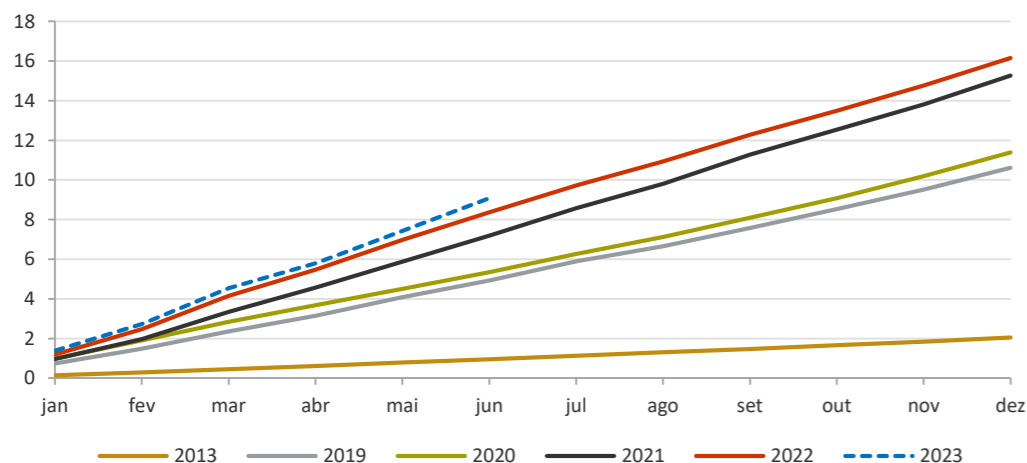
Stock de empréstimos a Particulares (EUR mil milhões)



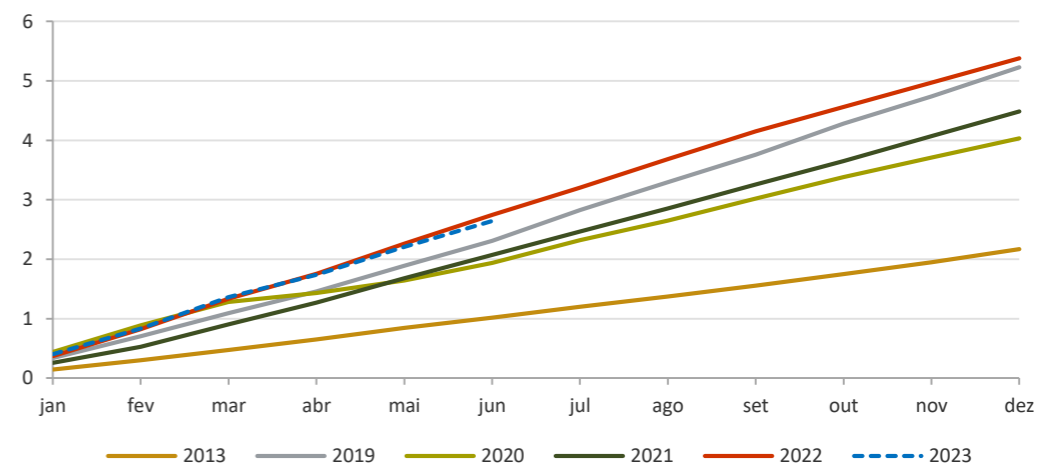
TVA dos empréstimos a Particulares



Novas operações de empréstimos a Particulares - Habitação (valores acumulados, EUR mil milhões)



Novas operações de empréstimos a Particulares - Consumo (valores acumulados, EUR mil milhões)

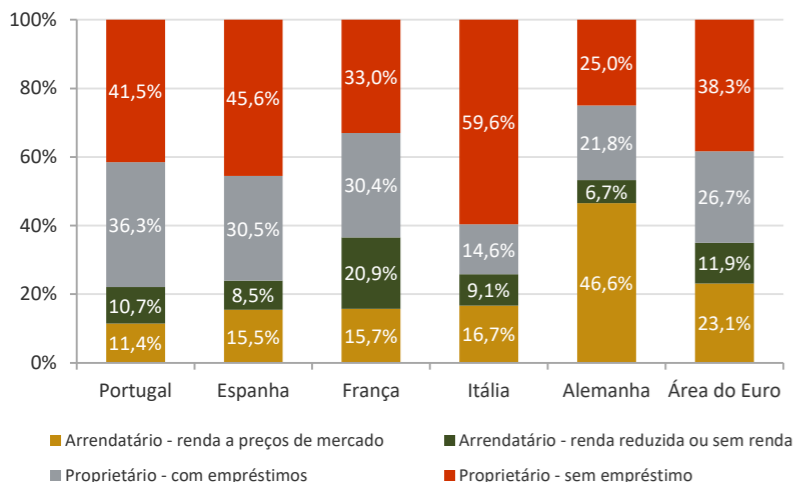


Fonte: Banco de Portugal (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Empréstimos a Particulares da atividade doméstica; contraparte: residentes em Portugal. TVA = Taxa de variação anual. As novas operações de empréstimos incluem novos empréstimos, transferências de empréstimos e renegociações não associadas a situações de incumprimento.

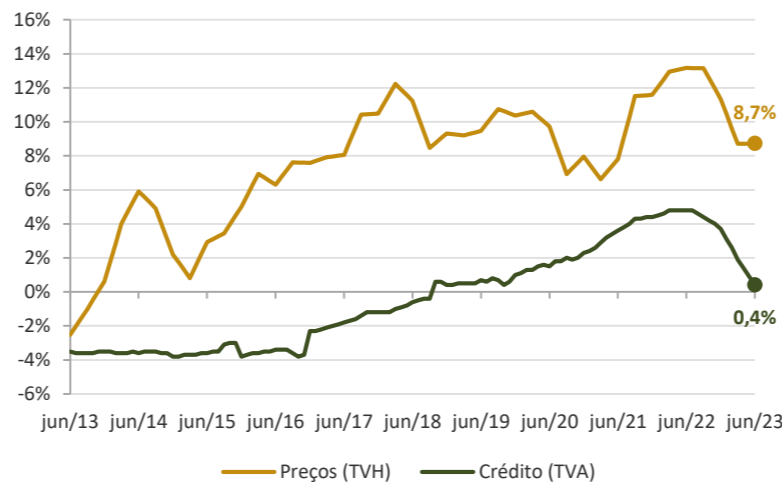
PRINCIPAIS INDICADORES | ATIVIDADE DE CRÉDITO – HABITAÇÃO

Os preços da habitação subiram de forma significativa nos últimos anos, mas o crescimento inferior do stock de crédito concedido para aquisição de habitação limita o impacto de uma eventual correção dos preços sobre a economia e o sistema bancário. Adicionalmente, tem-se assistido também a uma melhoria do perfil de risco dos novos mutuários. Por outro lado, em junho de 2023, 92% do stock de crédito à habitação apresentava um LTV igual ou inferior a 80%, demonstrando capacidade para acomodar uma potencial queda dos preços sem incorrer em perdas elevadas.

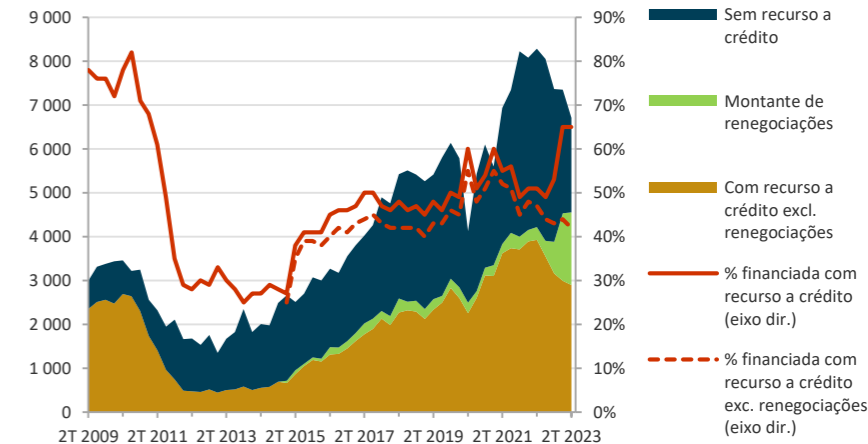
Tipo de vínculo com o imóvel de residência (2022)



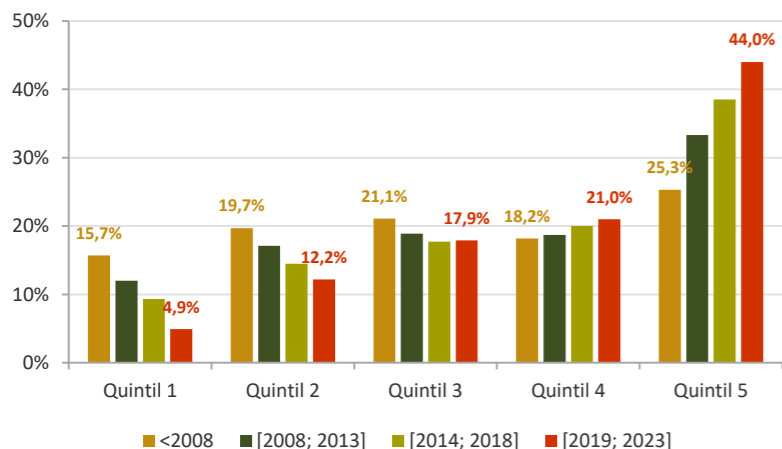
Preços da Habitação vs. Crédito à Habitação



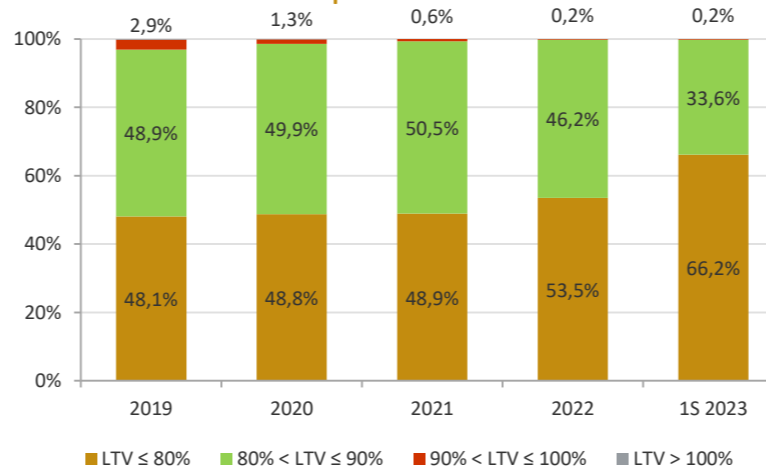
Transações de alojamentos vs. Novas operações de crédito interno à habitação (EUR milhões)



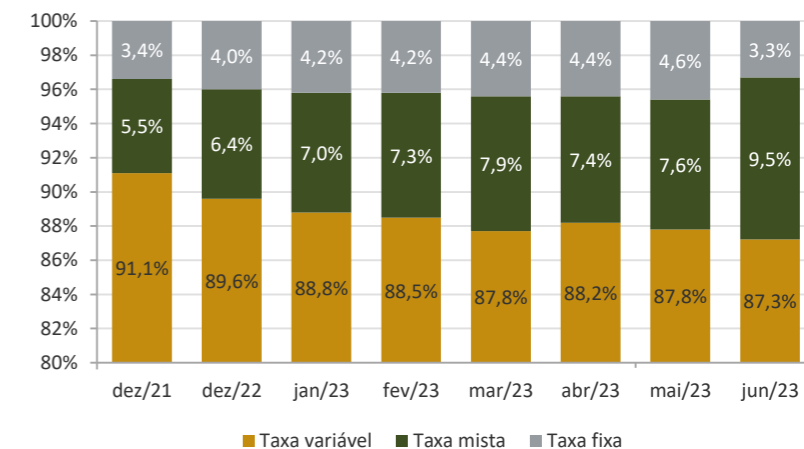
Stock de empréstimos à habitação por quintil de rendimento e ano de celebração



Distribuição das novas operações de crédito à habitação por rácio LTV



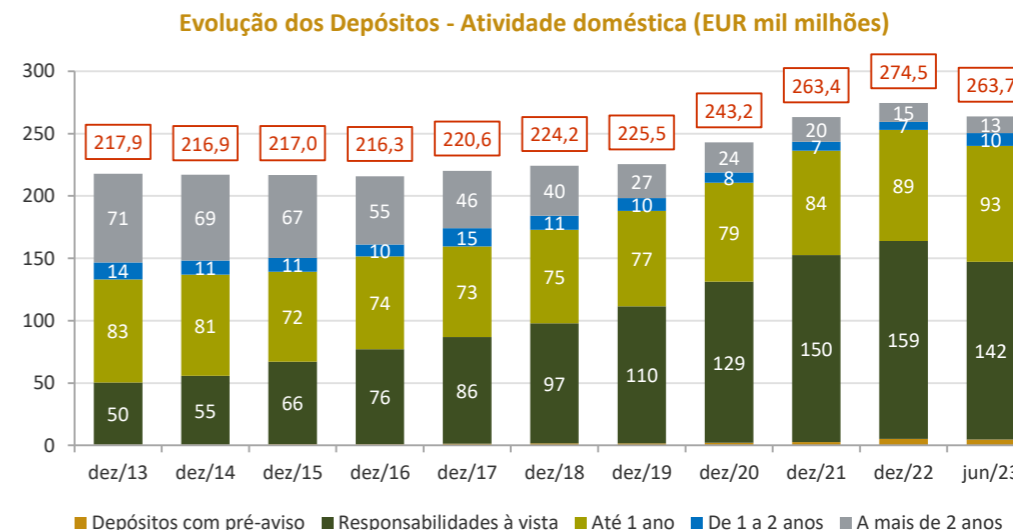
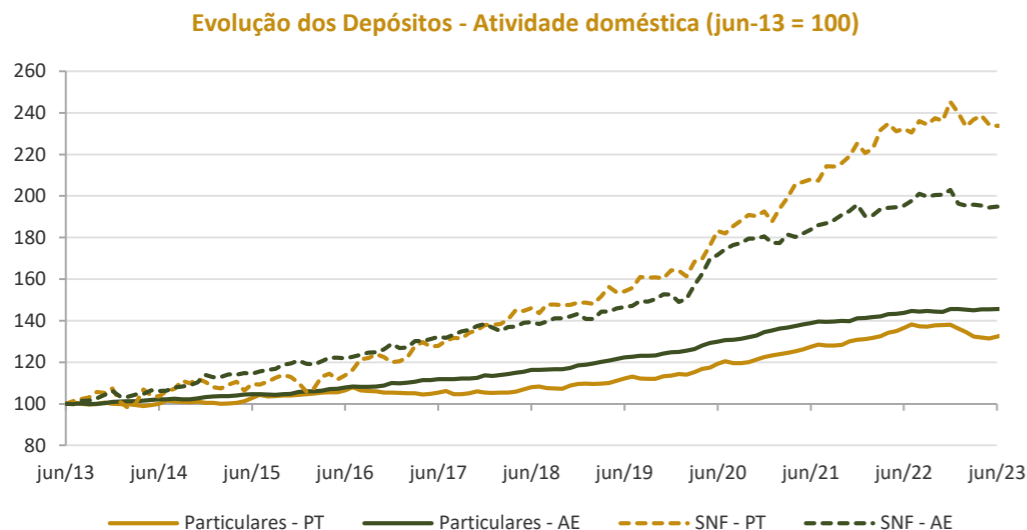
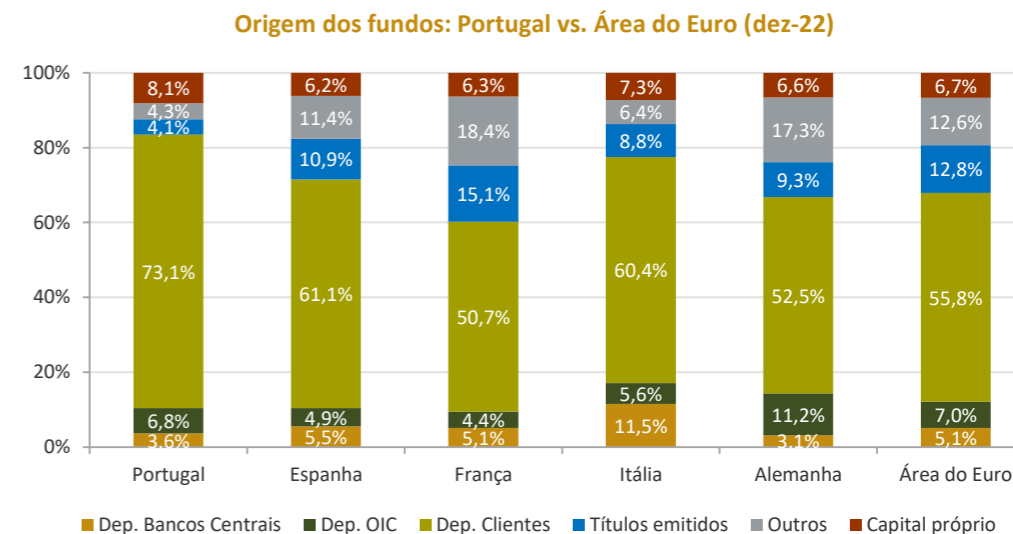
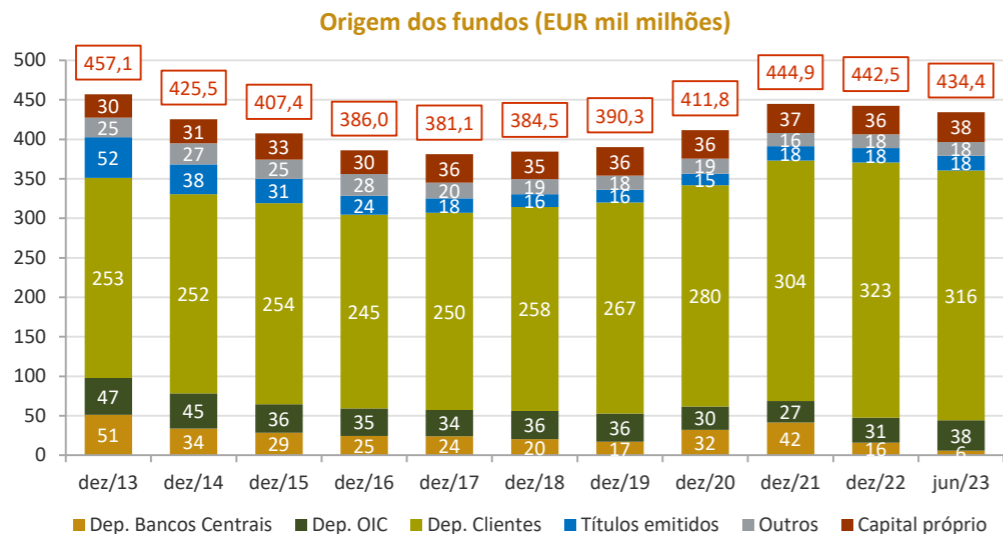
Stock de empréstimos para habitação própria permanente, por tipo de taxa



Fonte: Eurostat, Banco de Portugal, Eurostat e INE.

III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

No primeiro semestre de 2023, observou-se uma redução dos depósitos de clientes, sobretudo de particulares, para a subscrição de certificados de aforro e também para amortização dos empréstimos à habitação.

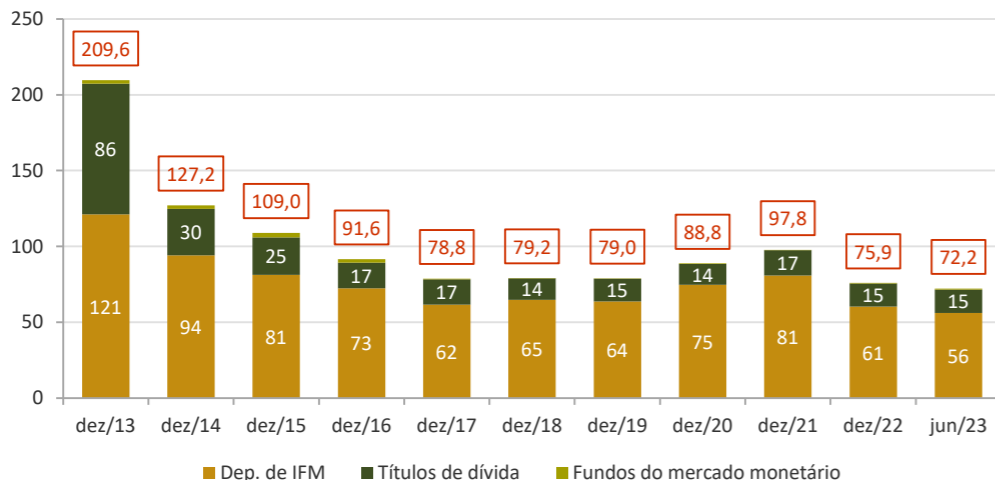


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados e Estatísticas Monetárias e Financeiras) e BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados reportados no formato FINREP) e MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras). OIC = Outras Instituições de Crédito.

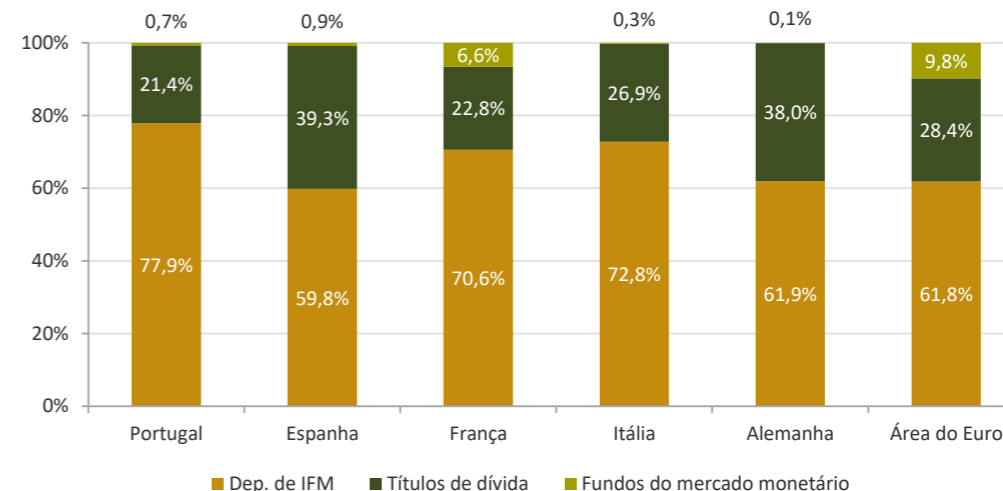
III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

O recurso a fontes de financiamento de mercado continuou a ser pouco expressivo na estrutura de financiamento do sector bancário. No primeiro semestre de 2023, continuou a verificar-se uma redução do financiamento junto do Eurosistema, decorrente das alterações nas taxas aplicáveis aos empréstimos TLTRO III, que, ainda em 2022, passaram a estar indexadas à evolução das taxas de juro diretoras, o que levou ao reembolso antecipado de uma parte significativa desses empréstimos.

Origem dos fundos *wholesale* (EUR mil milhões)



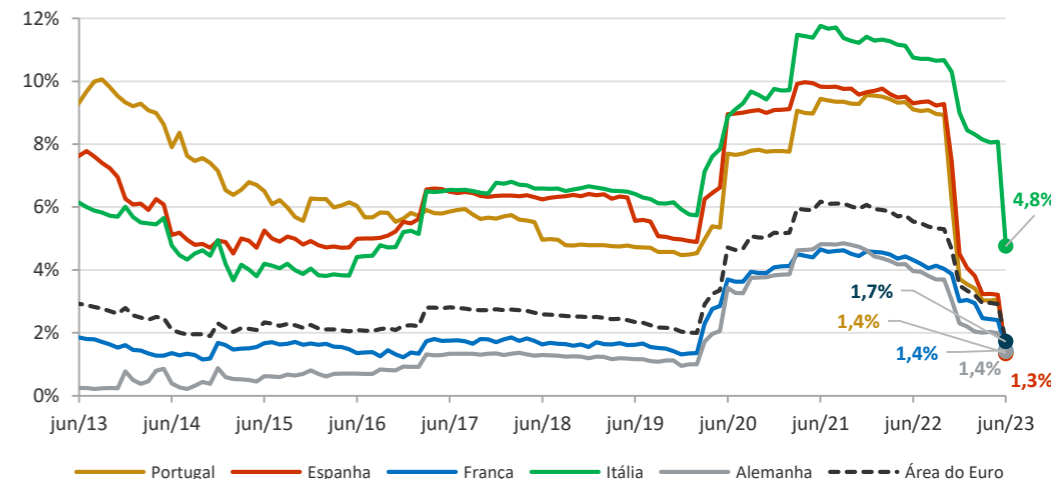
Origem dos fundos *wholesale*: Portugal vs. Área do Euro (jun-23)



Cedência de liquidez do BCE (EUR mil milhões)



Cedência de liquidez do BCE: Portugal vs. Área do Euro (% do Ativo total)

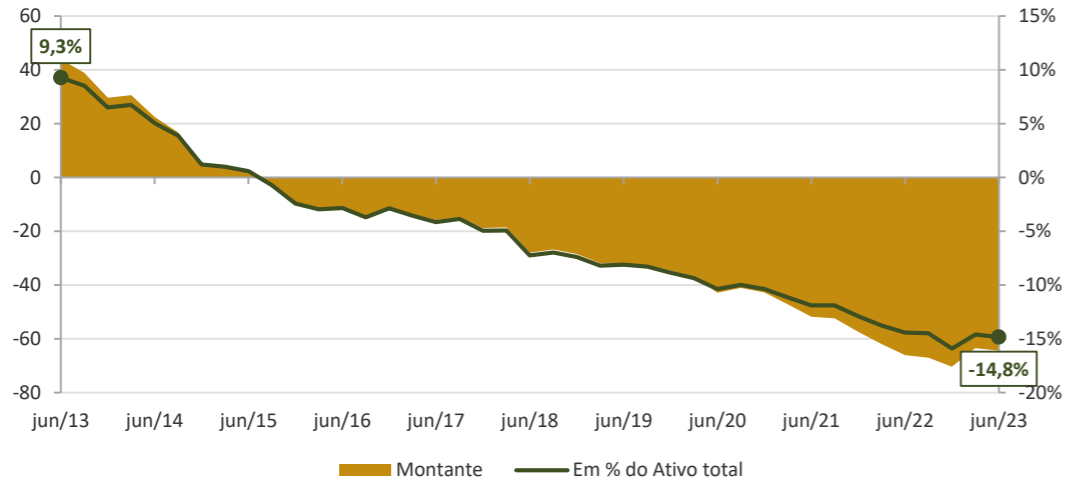


Fonte: BCE – MFI Balance Sheet Items (Estatísticas Monetárias e Financeiras). Origem dos fundos *wholesale* da atividade doméstica. As Instituições Financeiras Monetárias (IFM) são compostas pelo Banco Central e pelas Outras Instituições Financeiras Monetárias (OIFM).

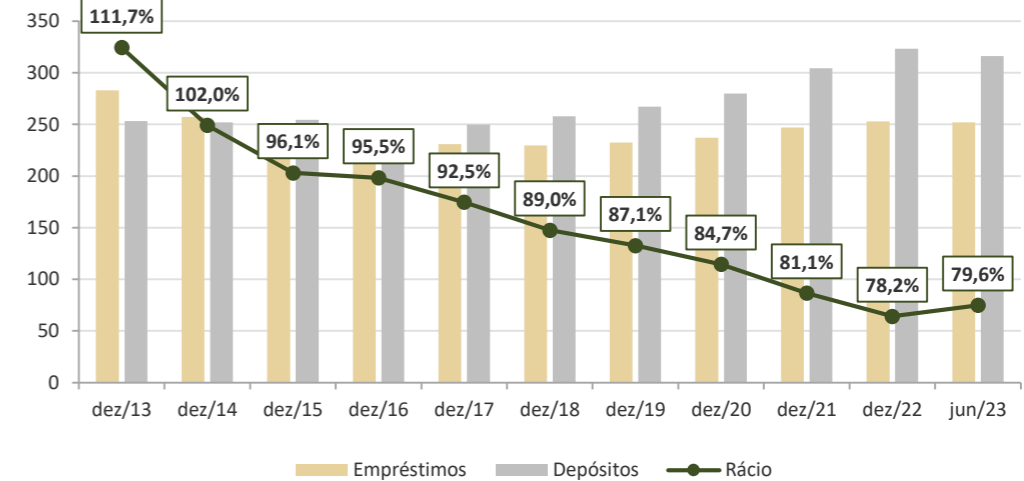
III. ORIGEM DOS FUNDOS E LIQUIDEZ

Apesar da redução dos depósitos de clientes, o sistema bancário português mantém níveis de liquidez elevados. O aumento do rácio de transformação foi marginal (+1,4 pp face a dezembro de 2022), uma vez que os empréstimos a clientes também caíram. O rácio de cobertura de liquidez voltou a descer devido à redução das disponibilidades em bancos centrais, mas manteve-se num nível elevado e consideravelmente acima do requisito mínimo regulamentar.

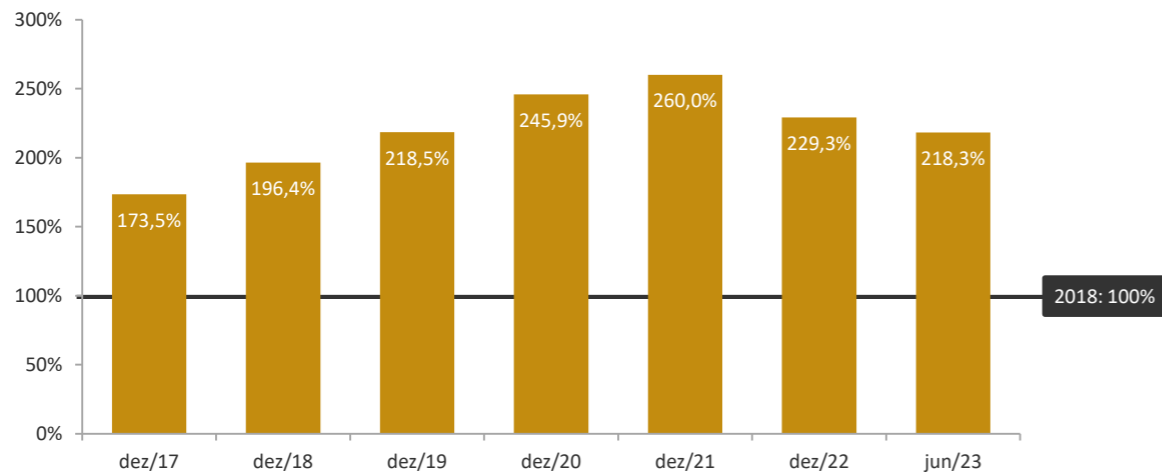
Funding gap (EUR mil milhões e % do Ativo total)



Rácio de transformação (EUR mil milhões)



Rácio de cobertura de liquidez



Caixa e aplicações em bancos centrais (% do Ativo total)

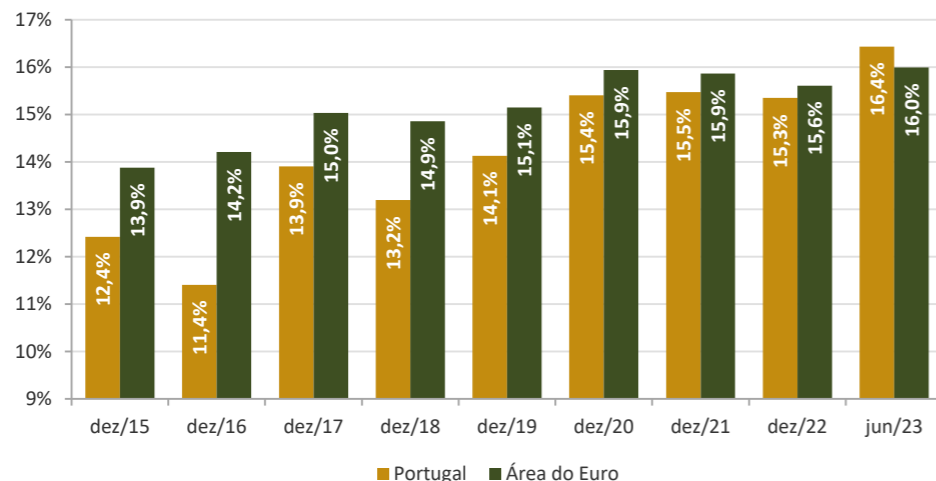


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

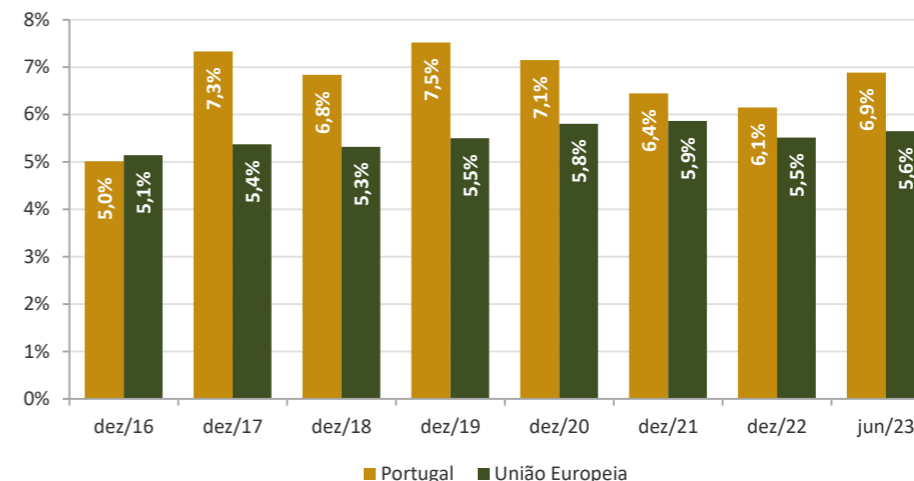
IV. SOLVABILIDADE

A solvabilidade do sector bancário português voltou a reforçar-se no primeiro semestre de 2023 em grande parte devido à retenção de lucros, com o rácio *Common Equity Tier 1* a subir para 16,4% e o rácio de alavancagem para 6,9%, permanecendo num nível consideravelmente superior à média da UE e do mínimo regulamentar de referência (3%). A redução da componente *Tier 2* ficou a dever-se à amortização antecipada dos respetivos instrumentos por parte de uma instituição de grande dimensão.

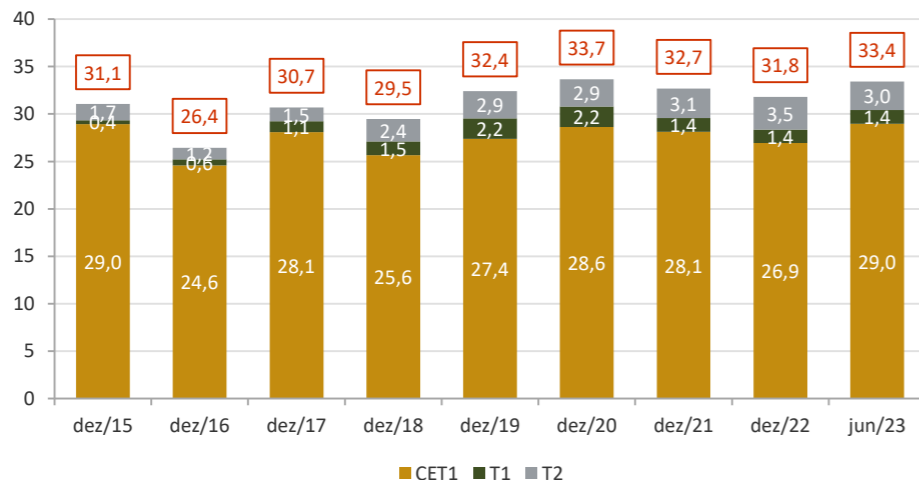
Rácio *Common Equity Tier 1*



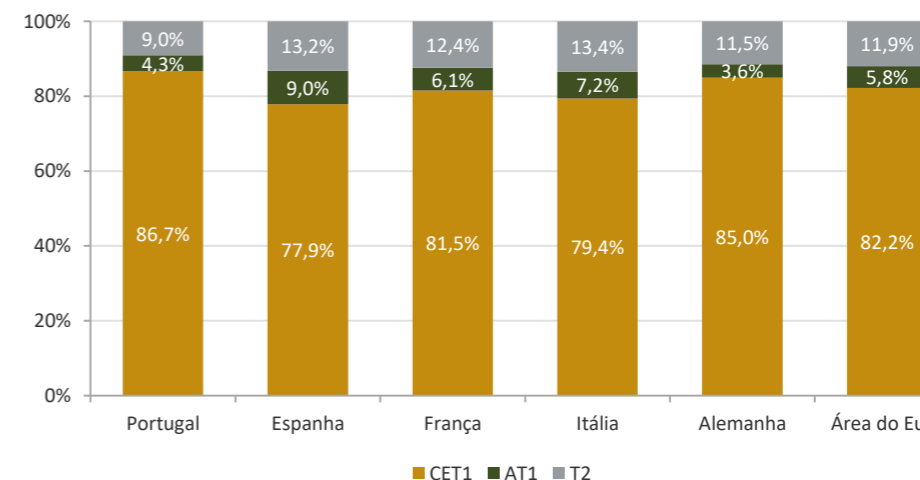
Rácio de alavancagem



Evolução da estrutura dos fundos próprios (EUR mil milhões)



Estrutura dos fundos próprios: Portugal vs. Área do Euro (jun-23)

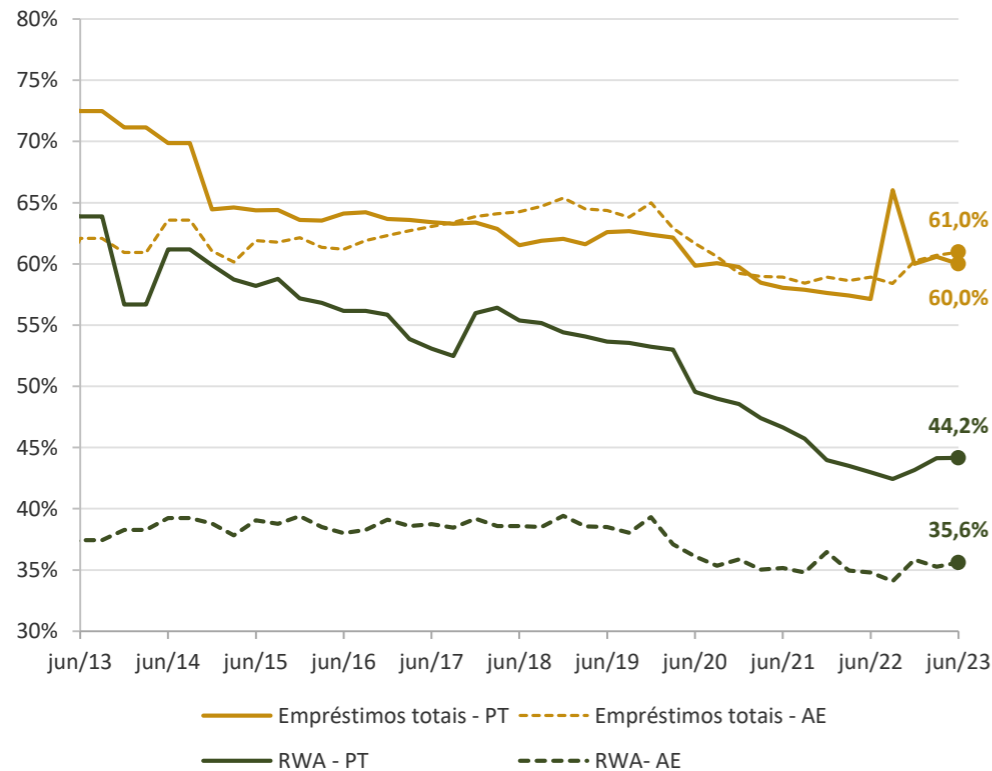


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data (dados consolidados) e EBA – Risk Dashboard (rácio de alavancagem – definição *fully phased-in* de Tier 1). Em junho de 2023, a amostra da EBA incluía 164 bancos europeus, abrangendo mais de 80% do sector bancário da UE/EEE (amostra para Portugal: BCP, CGD, LSF Nani Investments e Santander Totta).

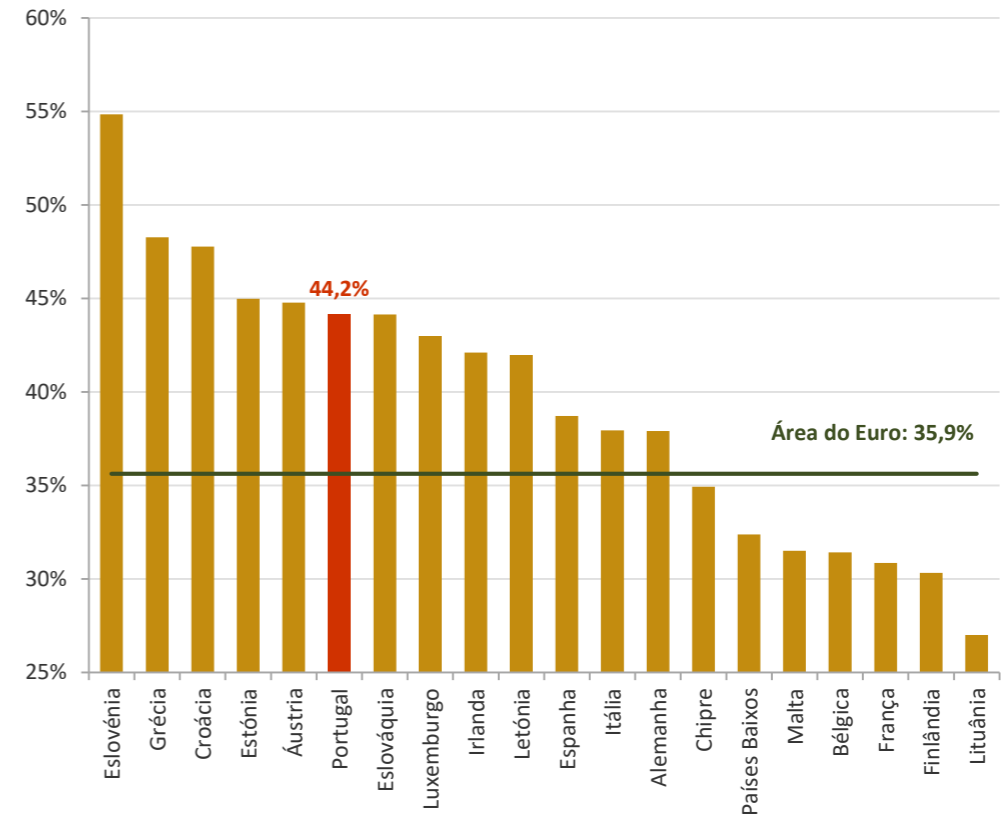
IV. SOLVABILIDADE

O rácio de ativos ponderados pelo risco em percentagem do ativo continua a comparar desfavoravelmente com a União Europeia. Esta situação deve-se a uma menor utilização, por parte dos bancos portugueses, de modelos internos para cálculo dos requisitos de capital e de um histórico ainda muito influenciado por elevados níveis de incumprimentos e perdas, o que implica uma exigência de capital superior à da maioria dos bancos da União Europeia. A recente subida decorre do aumento das exposições a risco de crédito/contraparte, apenas parcialmente compensado pela redução das exposições associadas a risco de mercado (risco cambial) e outras exposições em risco.

**Evolução dos empréstimos e RWA em % do Ativo total:
Portugal vs. Área do Euro**



RWA em % do Ativo total por país (jun-23)

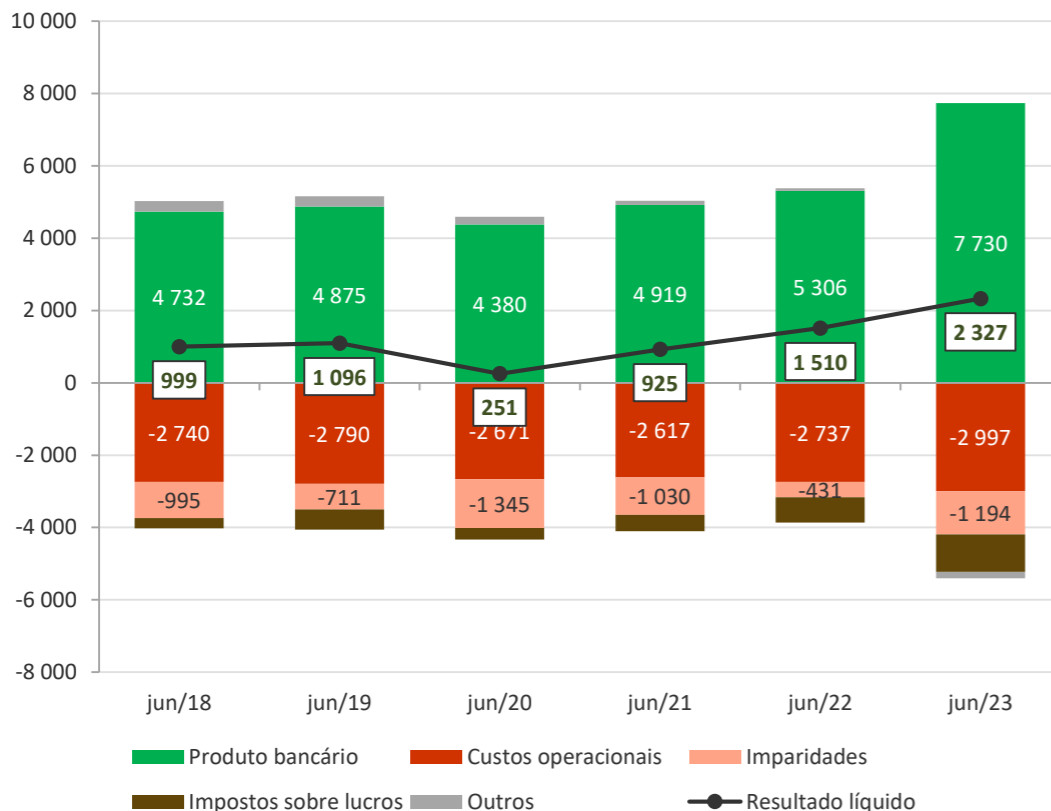


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data.

V. RENDIBILIDADE

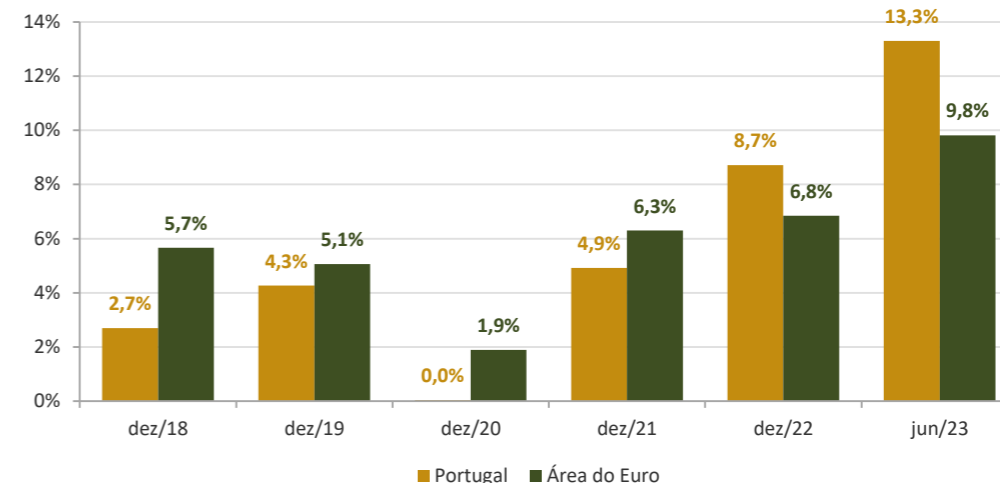
No primeiro semestre de 2023, voltou a ocorrer uma melhoria significativa da rentabilidade do sector bancário (13,3%), que se deveu, sobretudo, ao aumento do produto bancário, já que se verificaram aumentos das provisões e imparidades, dos custos operacionais e dos impostos sobre os lucros. No atual contexto económico e financeiro, marcado pela subida das taxas de juro, a potencial materialização dos riscos de mercado e de crédito representa desafios acrescidos para a rentabilidade do sector.

Decomposição do Resultado líquido (EUR milhões)

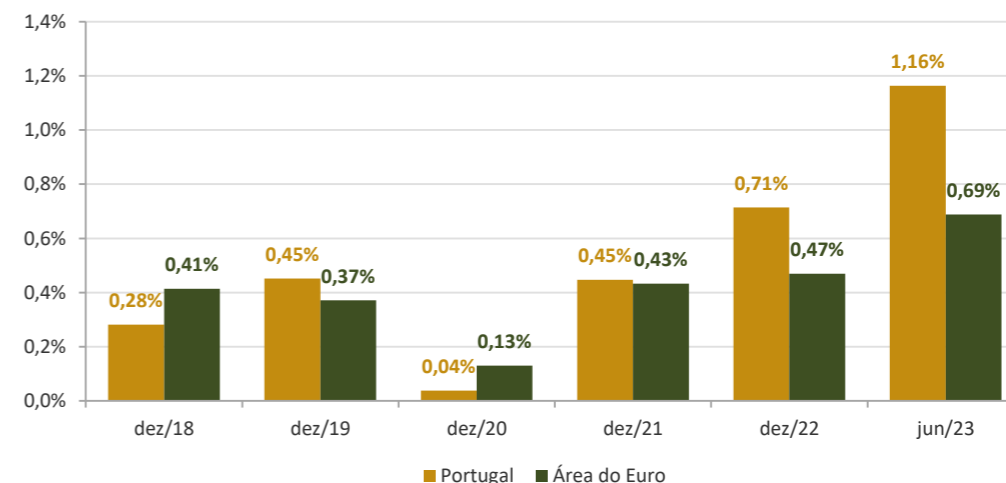


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados).

Rentabilidade dos Capitais Próprios (ROE)



Rentabilidade do Ativo (ROA)

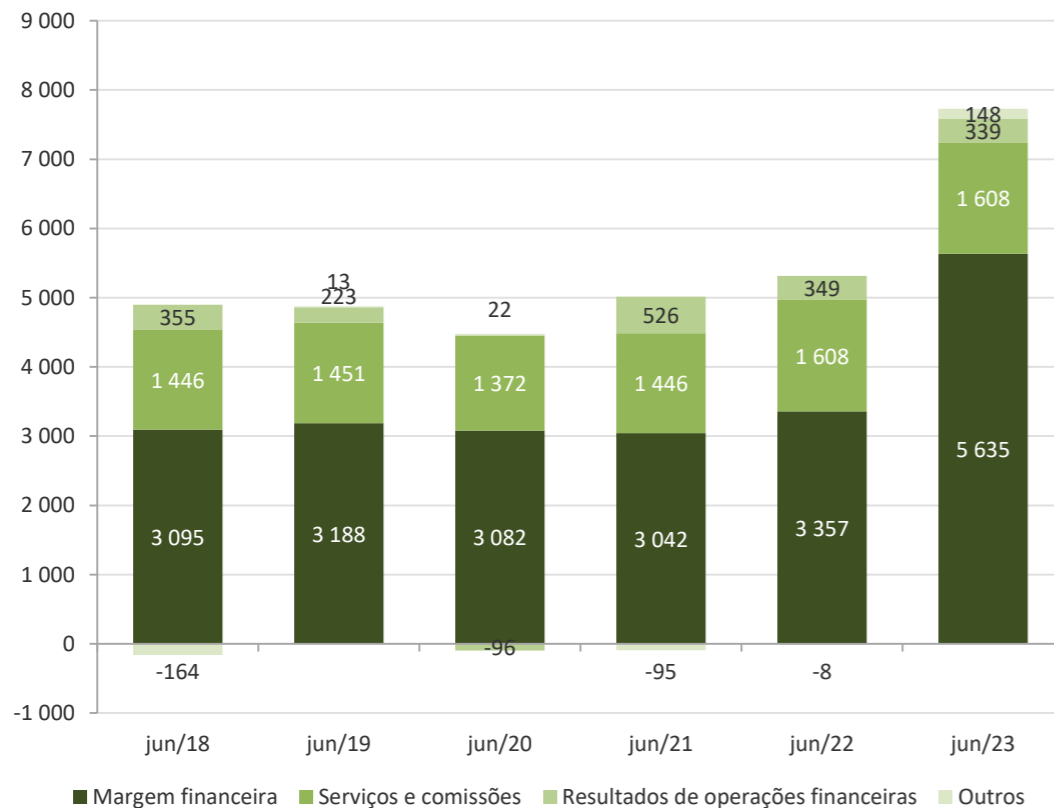


Fonte: BCE – Consolidated Banking Data. Calculado com base no resultado líquido após impostos e antes de interesses minoritários e no capital próprio e ativo de final de período. No cálculo do ROE são excluídas sucursais de bancos estrangeiros. Valores anualizados para jun-23.

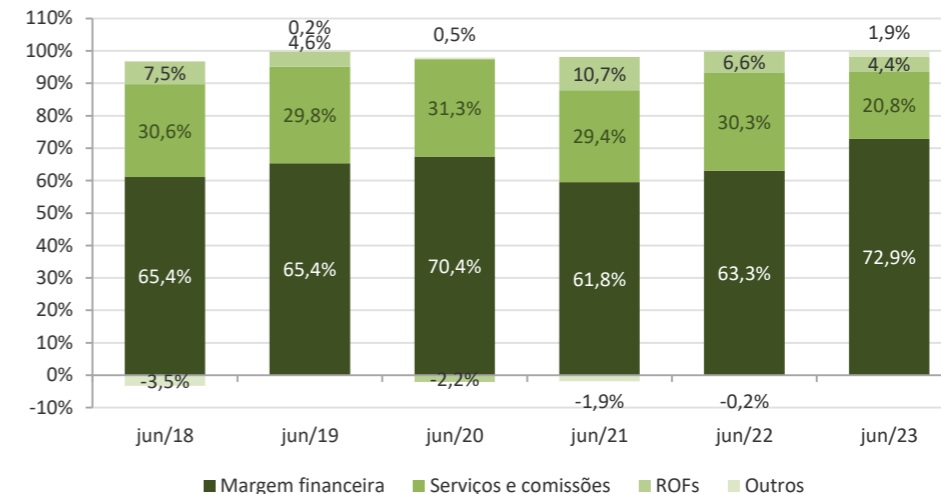
V. RENDIBILIDADE

A melhoria do produto bancário é explicada, fundamentalmente, pelo aumento expressivo da margem financeira, que decorreu da subida significativa das taxas de juro de mercado interbancário e de um ritmo de transmissão diferenciado às taxas de juro dos empréstimos e dos depósitos, uma vez que estas últimas registaram um ajustamento mais lento.

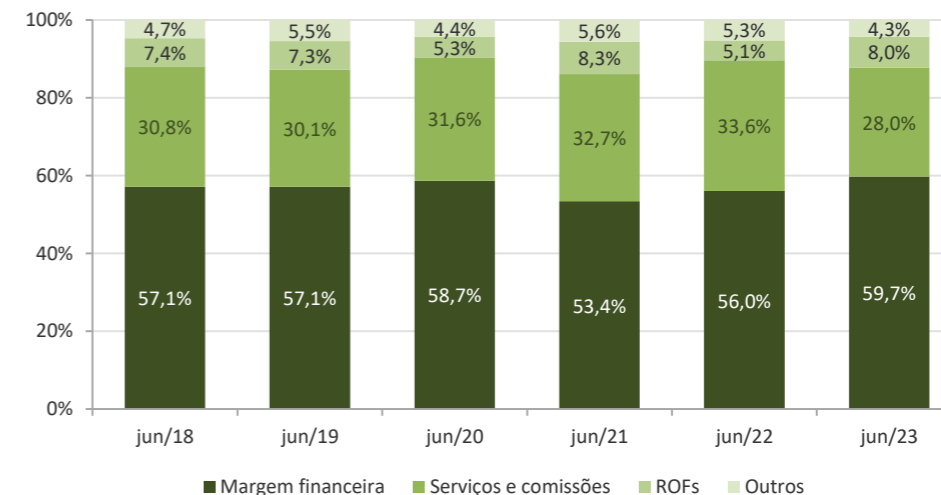
Decomposição do Produto bancário (EUR milhões)



Decomposição do Produto bancário: Portugal



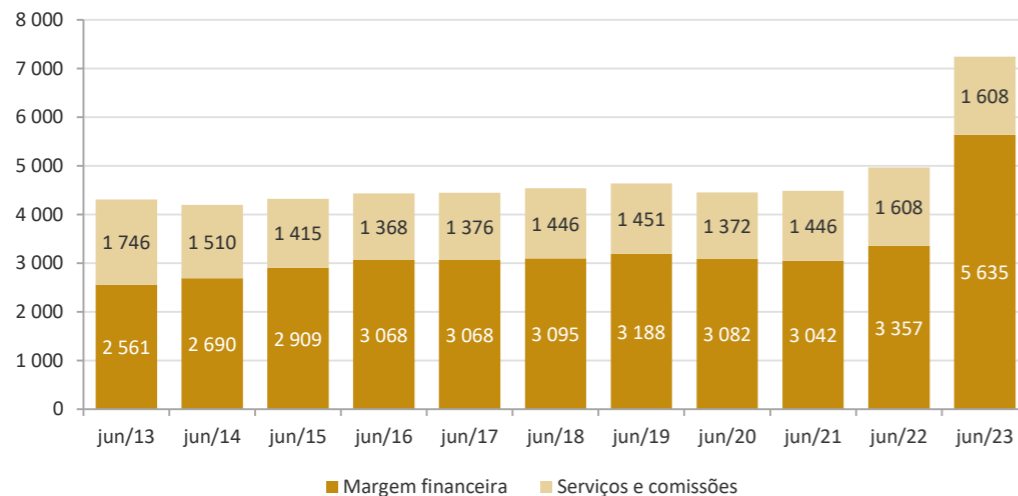
Decomposição do Produto bancário: Área do Euro



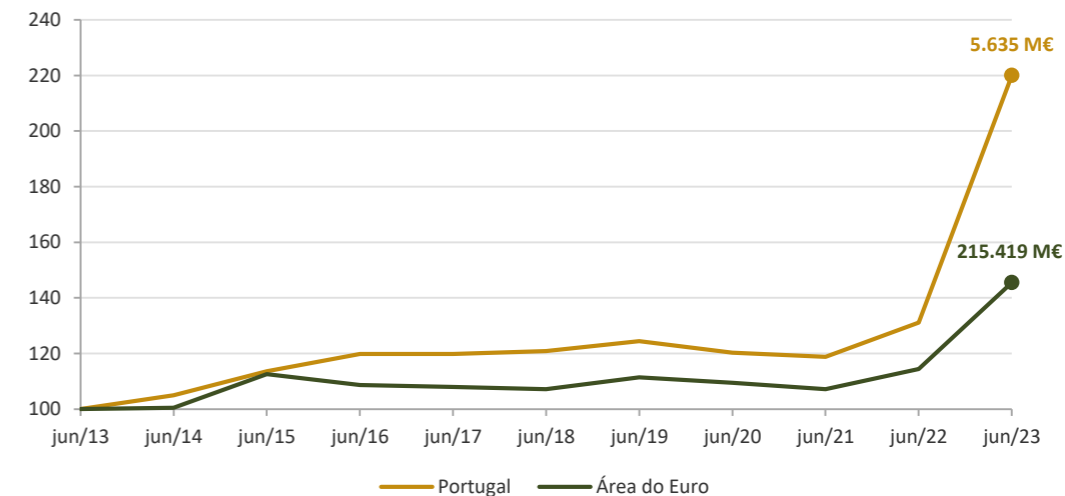
V. RENDIBILIDADE

A evolução da margem financeira neste semestre refletiu, essencialmente, o efeito da subida das taxas de juro do lado do ativo já que as comissões, mantiveram um valor idêntico ao observado no semestre homólogo.

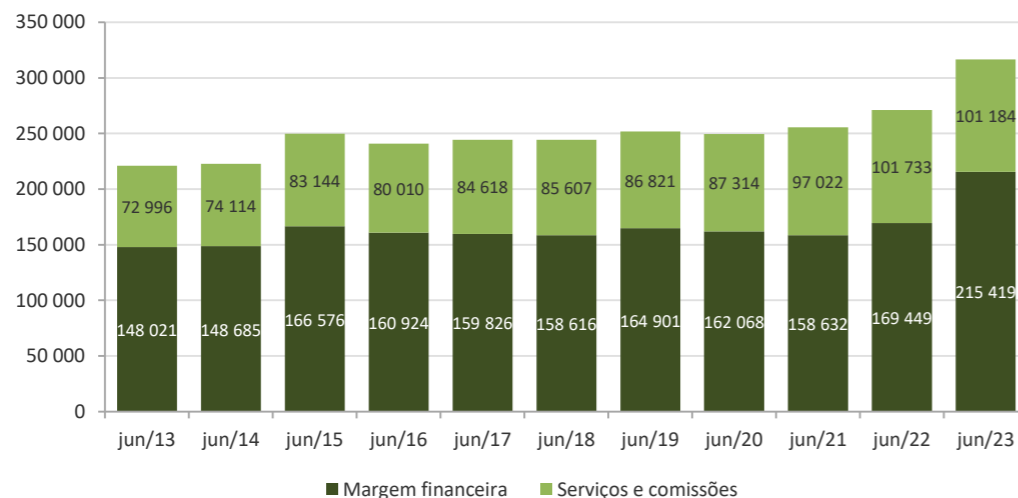
Margem financeira e Comissões (EUR milhões) – Portugal



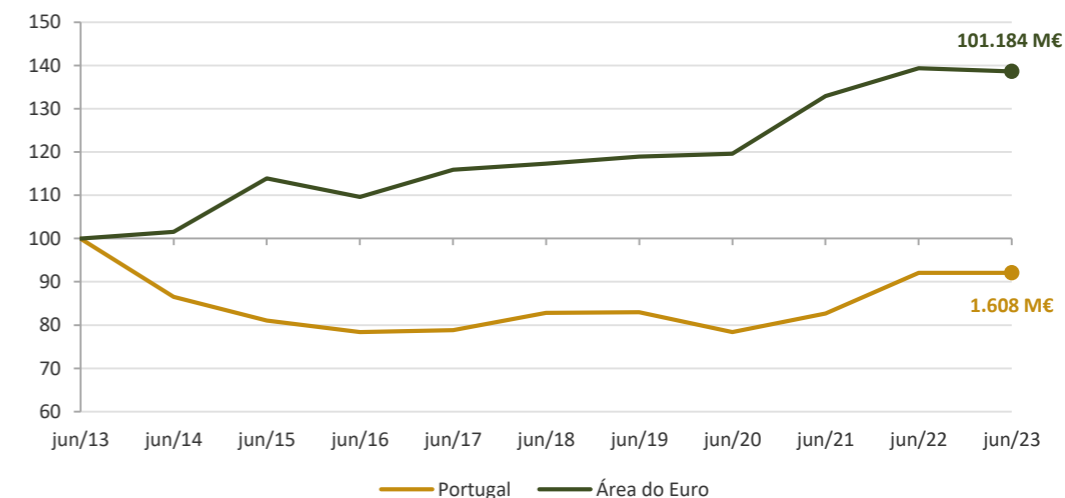
Margem financeira (jun-13 = 100)



Margem financeira e Comissões (EUR milhões) – Área do Euro



Serviços e comissões (jun-13 = 100)

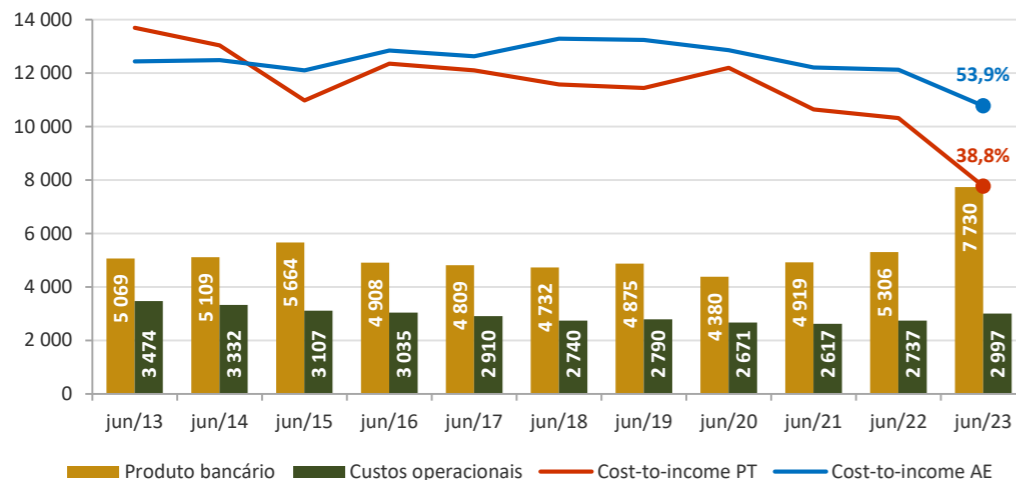


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados) e BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro). Os dados relativos a Serviços e comissões do BCE estão apenas disponíveis a partir de 2013.

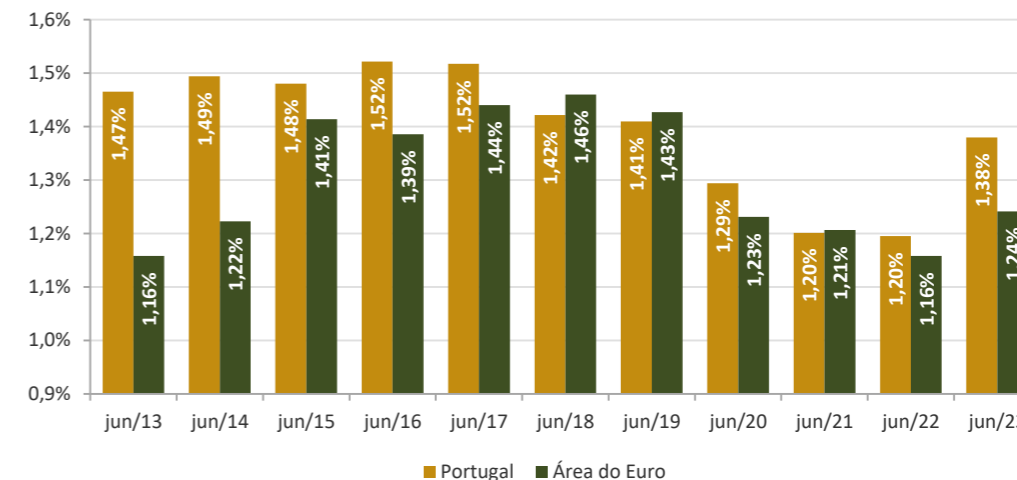
V. RENDIBILIDADE

No primeiro semestre de 2023, registou-se uma melhoria da eficiência do sector ainda mais acentuada, com o rácio *cost-to-income* a descer 12,8 pp, para 38,8%, devido à subida do produto bancário muito superior à dos custos operacionais. Por sua vez, o custo do risco de crédito aumentou, em termos homólogos, devido ao reforço das imparidades para crédito, num contexto em que existe uma expectativa de maior materialização do risco de crédito.

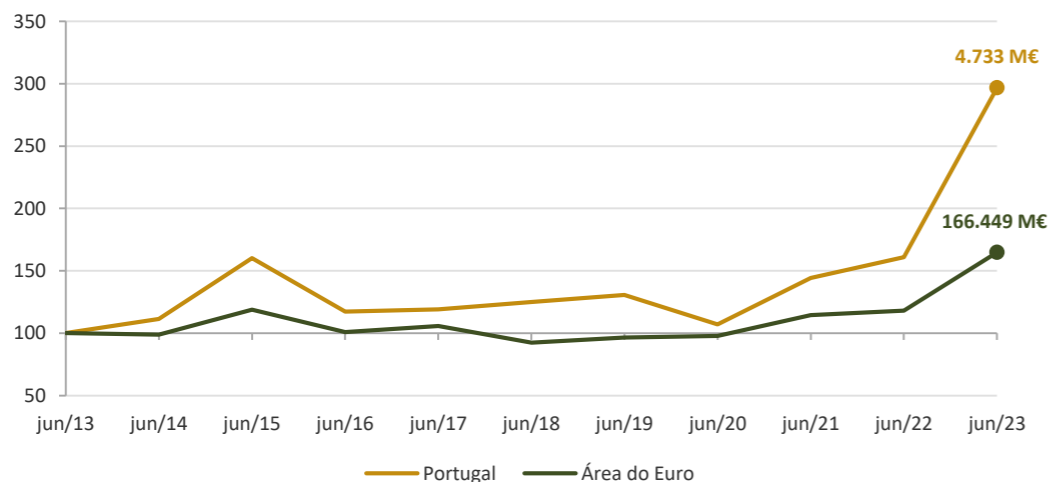
Decomposição do *Cost-to-income* (EUR milhões) – Portugal



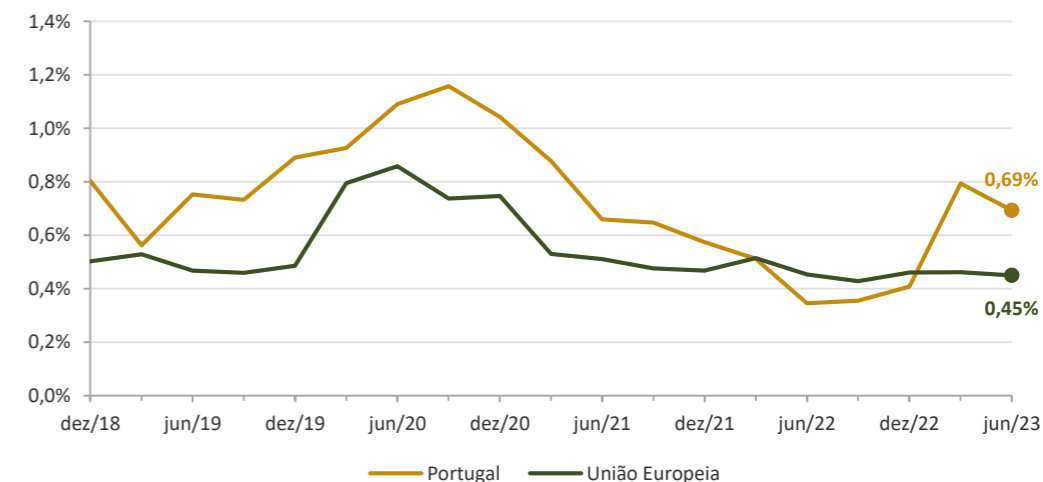
Custos operacionais em % do Ativo total



Resultado operacional (jun-13 = 100)



Custo do risco de crédito

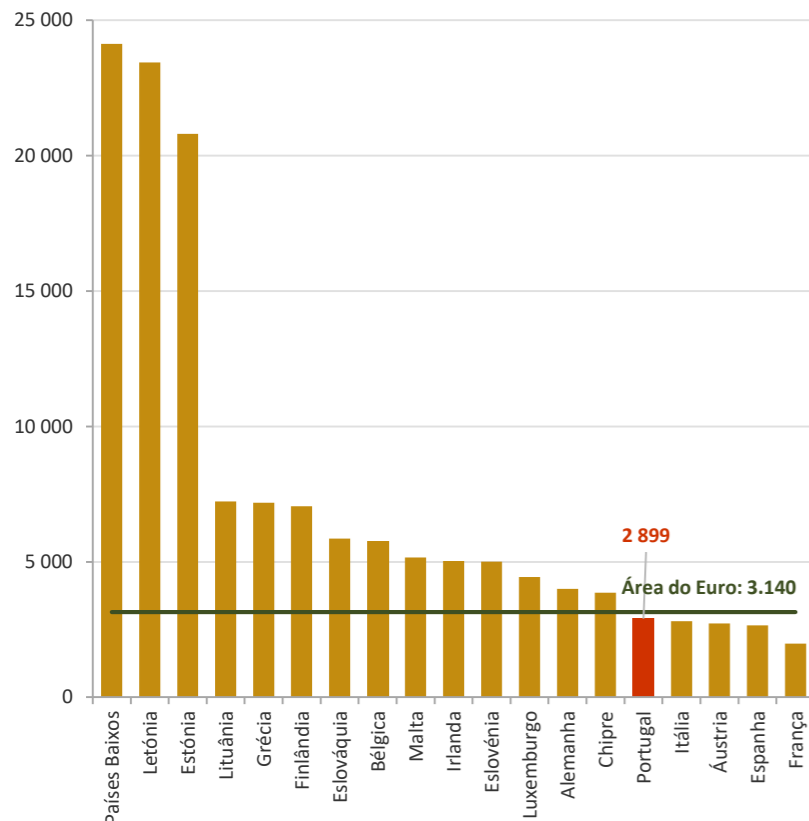


Fonte: Banco de Portugal (dados consolidados), BCE – Consolidated Banking Data (Área do Euro) e EBA – Risk Dashboard (custo do risco de crédito). Em junho de 2023, a amostra da EBA incluiu 164 bancos europeus, incluindo 33 subsidiárias (amostra para Portugal: BCP, CGD, LSF Nani Investments e Santander). A metodologia de cálculo do custo de risco da EBA difere da utilizada pelo Banco de Portugal, podendo as respetivas definições ser encontradas nas publicações: Sistema Bancário Português: Desenvolvimentos recentes (Banco de Portugal) e Risk Dashboard (EBA).

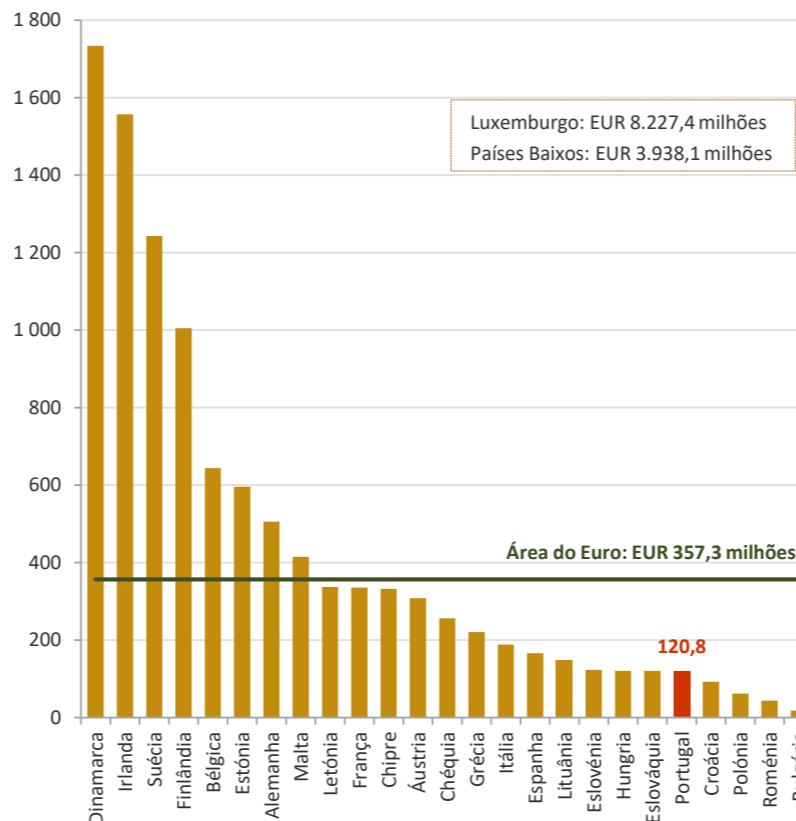
VI. PRODUTIVIDADE

Fruto dos processos de reestruturação ocorridos, o sector continua a registar um número de habitantes por balcão próximo da média dos países da Área do Euro. Contudo, a produtividade, quer em termos de ativo gerado por balcão, quer de ativo por empregado, continua a ser substancialmente inferior à média da Área do Euro.

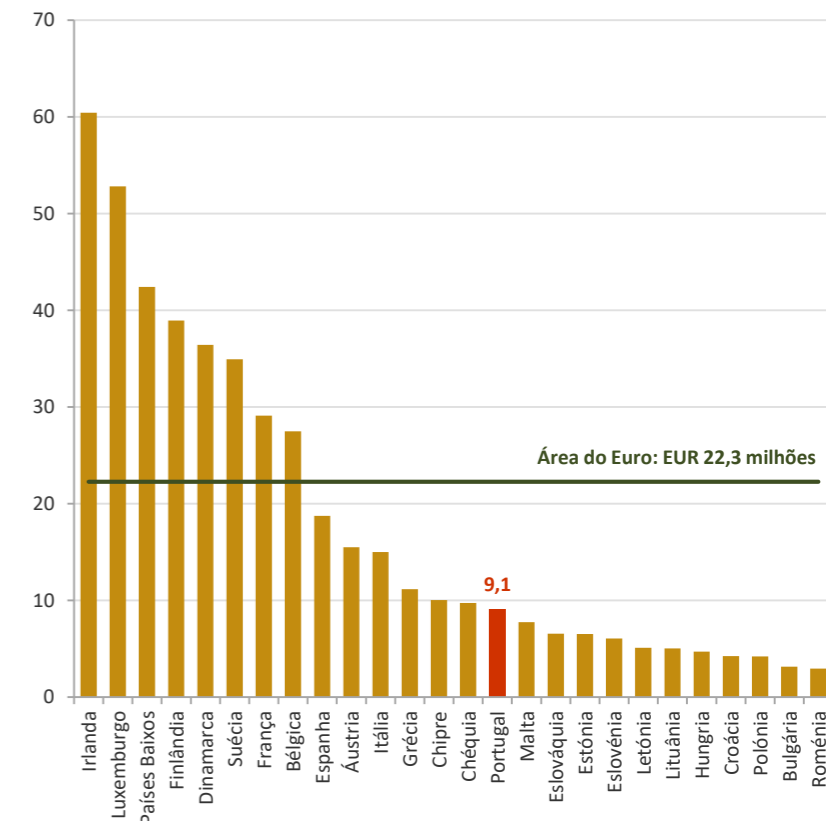
Habitantes por balcão (dez-22)



Ativo por balcão (EUR milhões, dez-22)



Ativo por empregado (EUR milhões, dez-22)



- A informação disponibilizada pelo Banco de Portugal e pelo BCE no âmbito das estatísticas monetárias difere da informação apresentada no âmbito dos dados consolidados do sistema bancário. As principais diferenças derivam, fundamentalmente, da não coincidência nos universos de inquirição e dos diferentes procedimentos de consolidação. Esta informação pode ser consultada no sítio do Banco de Portugal e do BCE. Poderão ser ainda consultados os seguintes documentos: Suplemento ao Boletim Estatístico n.º1/2001, de agosto; Instrução n.º 25/2014, de 15 de dezembro, e Sistema Bancário Português: desenvolvimentos recentes – 4.º trimestre de 2016.
- O presente documento foi publicado com informação atualizada até 2 de novembro de 2023.

OVERVIEW DO SECTOR BANCÁRIO PORTUGUÊS

JUNHO DE 2023